



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro Sócio-Econômico

Departamento de Ciências da Administração

Orientador: Prof. Dr. Renê Birochi

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Leonara Lisboa Gomes

O BOM SAMARITANO:

A gestão eclesial e de projetos sociais sob as lentes do Capital Social

Florianópolis/SC

2023

Leonara Lisboa Gomes

O BOM SAMARITANO:

A gestão eclesial e de projetos sociais sob as lentes do Capital Social

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências da Administração do Centro Sócio Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Renê Birochi.

Florianópolis/SC

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gomes, Leonara Lisboa

O bom samaritano : a gestão eclesiástica e de projetos
sociais sob as lentes do Capital Social / Leonara Lisboa
Gomes ; orientador, Renê Birochi, 2023.

104 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro
Socioeconômico, Graduação em Administração, Florianópolis,
2023.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Capital Social. 3. Estudos
Organizacionais. 4. O Bom Samaritano. 5. Projeto Social.
I. Birochi, Renê. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Administração. III. Título.

Leonara Lisboa Gomes

O BOM SAMARITANO:

A gestão eclesiástica e de projetos sociais sob as lentes do Capital Social

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Administração” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Ciências da Administração.

Florianópolis, 09 de dezembro de 2023.

Prof^a. Ana Luiza Paraboni, Dra.
Coordenador(a) de Trabalho de Curso

Banca Examinadora:

Prof. Renê Birochi, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutoranda Sabrina Sampaio Rakow
Avaliadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Doutorando Vitor Abreu Arnoni
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado, primeiramente ao meu **Deus**, como um ato de gratidão a tudo que Ele tem feito por mim. Posteriormente, dedico este trabalho aos meus familiares que sempre me apoiaram, e em especial a minha avó **Maria de Nazaré Costa** que me ensinou a não desistir dos meus sonhos. Dedico também aos meus amigos pelo incentivo constante e aos meus colegas de classe que de alguma forma contribuíram para essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Nesse momento, as palavras me faltam e se tornam insuficientes para transmitir a minha gratidão, pois a jornada até aqui não foi fácil. Foram muitos desafios e cenários adversos a serem superados, mas se cheguei até aqui foi porque em momento algum eu caminhei sozinha e por isso, o meu coração se regozija.

Como já expressou o salmista: “*como poderei retribuir ao SENHOR todos os seus benefícios para comigo?*” (Salmos 116:12). Ao meu **Deus** externalizo toda a minha gratidão, pois Ele é o grande responsável pelo início e conclusão deste ciclo, pela sua presença em minha vida que tem sido a minha fonte de motivação para perseguir meus sonhos e pelo seu cuidado diário.

Agradeço a minha família pela dedicação e cuidado. A minha mãe **Sheila**, ao meu padrasto **Luciano**, aos meus irmãos **Leonardo** e **Melena**, a minha avó **Maria de Nazaré** e aos meus tios e primos por terem sido meu suporte e terem zelado por mim através do amor, cuidado e orações.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram, em especial à **Caroline e família, e Salete e família.**

Aos amigos que a graduação me apresentou e que levarei para a vida, particularmente à **Débora, Gabriella, Laís, Marina, e Vivian**, a vocês a minha gratidão, pois me incentivaram, me encorajaram e me motivaram, além de seguirem comigo nessa jornada.

A **Adfloripa** por ser uma igreja verdadeiramente relevante, desempenhando um papel impactante na esfera espiritual e social.

A Associação de Assistência Social e Educacional **O Bom Samaritano**, na pessoa do Pastor **Moisés Martins**, pela colaboração e disposição no processo de coleta de dados. Estendo meus agradecimentos à **equipe** e aos **recuperados** do projeto pelo envolvimento e contribuição significativa.

Ao meu orientador **Renê Birochi**, pelo direcionamento diligente em cada etapa deste estudo, agradeço pela compreensão com os prazos, pela paciência, pelos incentivos e por acreditar que daria certo nos momentos que nem mesmo eu acreditava. Este estudo foi repleto de desafios, e sua orientação foi fundamental para superá-los. Muito obrigada!

Expresso a minha gratidão à **Universidade Federal de Santa Catarina** pela sua excelência educacional e aos professores que contribuíram para a minha formação. A todos, meu sincero agradecimento.

A religião pode ter um efeito sadio na sociedade civil, encorajando seus membros a participar de cultos, passar tempo com suas famílias e aprender as lições morais próprias das tradições religiosas. Mas o impacto da religião na sociedade poderá diminuir se esse for o único papel que ela desempenhar. (Wuthnow, 1999, p. 362).

RESUMO

Entender o que é a organização e como ela se constituiu tem ganhado força na contemporaneidade, onde novas definições e paradigmas são concebidos com o propósito de contribuir ainda mais para o estudo organizacional. Logo, tal entendimento tem trazido grandes repercussões e críticas às definições de organização amplamente defendidas pelo campo da Administração, caracterizada como uma ciência aplicada, em que organizações são formadas por pessoas que se dedicam em buscar por seus interesses e objetivos partilhados com a finalidade atingi-los.

Nesse sentido, optou-se por estudar as organizações religiosas, *a priori*, pela grande representatividade que as igrejas têm na sociedade, buscando abordar o termo capital social para orientar este projeto, procurando entender como são formadas as estruturas fundamentais para conceber as relações de confiança, o senso de pertencimento dos membros, a relação em rede e a cooperação do grupo. Discutir, a partir do campo dos Estudos Organizacionais, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano que visam a inclusão e amparo social e/ou a mitigação da pobreza, para o fortalecimento do capital social dessas comunidades, de acordo com as diretrizes da gestão eclesiástica. Com este trabalho, pretende-se propor de maneira ainda mais significativa a compreensão da gestão participativa, com a abordagem do capital social nos projetos sociais das organizações sem fins lucrativos, neste caso, os projetos desenvolvidos e mantidos pela igreja. Pois acredita-se que o conhecimento adquirido, tornará a gestão mais eficiente (em termos participativos) e conseqüentemente potencializaria os resultados de todos os projetos sociais desenvolvidos por ela e dos quais ela faz parte. Pretende-se ainda com este projeto, ampliar os conhecimentos no que diz respeito à gestão eclesiástica, pois é um tema relevante e que merece nossa atenção. Logo, trazer luz a esse tema é tornar conhecido os impactos gigantescos e a força que essa organização tem e que implica na sociedade como um todo, não somente no quesito evangelização, fé ou doutrinas, mas na importância que ela dá a suas causas, desenvolvendo e multiplicando seus projetos a fim de gerar informação, inclusão e amparo social.

Palavras- chave: Administração eclesiástica. Projeto Social. Amparo social. O Bom Samaritano. Capital Social. Estudos Organizacionais.

ABSTRACT

Understanding what the organization is and how it happens has gained strength in contemporaneity, where new definitions and paradigms are conceived with the purpose of contributing even more to the organizational study. Therefore, such understanding has brought great repercussions and criticism to the definitions of organization widely defended by the field of Administration, characterized as an applied science, in which organizations are formed by people who are dedicated to pursue their interests and shared goals to achieve them.

In this sense, we have chosen to study religious organizations, a priori, due to the great representativeness that churches have in society, seeking to address the term social capital to guide this project, seeking to understand how the fundamental structures are formed to conceive the relationships of trust, the sense of belonging of members, the network relationship, and the group cooperation. Discuss, from the field of Organizational Studies, how the organization of the Social and Educational Assistance Association the Good Samaritan that aim at social inclusion and support and/or poverty alleviation, for the strengthening of the social capital of these communities, according to the guidelines of ecclesiastical management. With this work, it is intended to propose in an even more significant way the understanding of social management, with the approach of social capital in social projects of non-profit organizations, in this case, the projects developed and maintained by the church. For it is believed that the knowledge acquired will make management more efficient (in participative terms) and, consequently, potentiate the results of all the social projects developed by it and of which it is a part of. Therefore, to bring light to this theme is to make known the gigantic impacts and the strength that this organization has and that implies in society, not only in terms of evangelization, faith or doctrines, but in the importance that it gives to its causes, developing and multiplying its projects in order to generate information, inclusion, and social support.

Keywords: Ecclesiastical administration. Social Project. Social support. The Good Samaritan. Social Capital. Organizational Studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Etapas do percurso da pesquisa utilizando a revisão Bibliográfica	46
Figura 2 – Fases que serão utilizadas	49
Figura 3 – Página oficial do O Bom Samaritano	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – As primeiras aparições do termo “Capital Social”	27
Quadro 2 – Conceitos de “capital social”	28
Quadro 3 – Quadro teórico conceitos-chave do Capital Social	42
Quadro 4 – Técnica de coleta associada aos objetivos específicos	57
Quadro 5 – Caracterização dos membros da equipe	60
Quadro 6 – Caracterização dos Recuperados	61

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

EO – Estudo Organizacional

ONGs – Organizações Não Governamentais

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

RENAS – Rede Evangélica Nacional de Assistência Social

TMI – Teologia da Missão Integral

TI – Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Geral	18
1.2.2 Específicos	19
1.3 JUSTIFICATIVA	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	22
2.1 AS RAÍZES HISTÓRICAS DO MOVIMENTO ECLESIAÍSTICO (EVANGÉLICO) NO BRASIL	22
2.2 TEORIA DO CAPITAL SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS	26
2.3 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E A GESTÃO PARTICIPATIVA	32
2.4 GERENCIAMENTO DE PROJETO SOCIAL	35
2.5 PROJETOS SOCIAIS CONCEBIDOS OU INFLUENCIADOS PELAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS	38
2.6 QUADRO TEÓRICO	41
3. METODOLOGIA	45
3.1 TIPO E ABORDAGEM DE ESTUDO	45
3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS	46
3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	48
3.4 SUJEITO DO ESTUDO DE CASO	50
3.5 CONTEXTO	52
3.6 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	53
3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	57
3.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	59
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	60
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	60
4.1.1 Contextualização e interconexões das características dos entrevistados	61
4.2 A presença de laços que podem influenciar positivamente o engajamento dos membros da equipe e internos que resultam em ações efetivas	62
4.3 A estabilidade proporcionada pela instituição cria um ambiente onde a confiança é cultivada e essencial para o progresso individual	64
4.4 Redes Sociais como componente crucial do capital social da instituição, oferecendo suporte emocional e oportunidades para os assistidos	65
4.5 Valores éticos, comunitários e espirituais direcionam a administração da Associação, influenciando decisões e práticas empreendedoras	68

4.6 A responsabilidade social está presente na interação da instituição com a comunidade, sensibilizando para a importância da inclusão e apoio aos menos favorecidos.	71
4.7 A geração de benefícios alimenta a dinâmica de usufruto coletivo e promove uma cultura de reciprocidade.....	73
4.8 O comprometimento com o bem-estar coletivo direciona as práticas de administração do projeto do O Bom Samaritano por intermédio de uma gestão participativa.	76
5. CONCLUSÃO.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
APÊNDICE A.....	95
APÊNDICE B.....	98
APÊNDICE C.....	101
APÊNDICE D.....	102

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO E PROBLEMA

Entender o que é a organização e como ela se constituiu tem ganhado força na contemporaneidade, onde novas definições e paradigmas são concebidos com o propósito de contribuir ainda mais para o estudo organizacional.

Os Estudos Organizacionais (EO) são compreendidos como uma teoria social. Nesse sentido, Schatzki (2001), estabelece uma ontologia social única: o conceito do social é interpretado como um domínio de práticas incorporadas, intrinsecamente interligadas e estruturadas em torno de consensos práticos compartilhados.

As organizações, de acordo com Schatzki (2006) são uma manifestação social, composta por “práticas e arranjos materiais.” Nesse sentido, o autor entende como 'práticas', as “práticas políticas, práticas culinárias, práticas recreativas e práticas religiosas. Por 'arranjos', entretanto, com um conjunto de montagens de objetos materiais, pessoas, artefatos, organismos e coisas” (SCHATZKI, 2006, p. 1864).

Logo, tal entendimento tem trazido grandes repercussões e críticas às definições de organização amplamente defendidas pelo campo da Administração, caracterizada como uma ciência aplicada, em que organizações são formadas por pessoas que se dedicam em buscar por seus interesses e objetivos partilhados com a finalidade atingi-los.

A abordagem trazida pelos EO vai muito além dessa narrativa. Seu foco principal está na prática contínua do organizar (*organizing*), pois de acordo com seus pesquisadores, a organização não é estática, mas complexa e problemática, com práticas e arranjos na qual o intuito é de fazer a organização acontecer. Ou seja, são “ilhas de regularidade atingida ou alcançada em meio a um oceano de caos” (CHIA, 2003, p. 112).

Tendo em vista os EO, decidiu-se nesta pesquisa, compreender de forma sucinta os aspectos da gestão social¹ sob a ótica da gestão participativa² baseada nas decisões coletivas onde não há subordinação ou coação, e um breve relato da racionalidade substantiva que está relacionada ao “valor-racional, sempre que seus fins ou seus meios sejam religiosos, morais ou

¹ De acordo com Tenório (2016, p. 42) a gestão social é entendida “como processo gerencial dialógico em que a autoridade decisória é compartilhada entre os participantes da ação (ação que possa ocorrer em qualquer tipo de sistema social – público, privado ou de organizações não-governamentais). O adjetivo social qualificando o substantivo gestão será entendido como o espaço privilegiado de relações sociais no qual todos têm o direito à fala, sem nenhum tipo de coação”.

² Uma das evidências para poder compreender a presença do Capital Social em nível organizacional está relacionada a uma determinada forma de gestão que é justamente a gestão participativa e por esta razão se diferencia das demais modalidades de gestão.

éticos e não diretamente ligados à lógica formal, à ciência ou à eficiência econômica” (THIRY-CHÈQUES, 2009, p. 899).

Os estudos dedicados à interseção entre os Estudos Organizacionais (EO) e as organizações religiosas têm sido uma área de interesse crescente para pesquisadores que buscam compreender como as organizações eclesiais operam. Alguns estudos abordam temáticas tais como: análises das estruturas organizacionais das igrejas até a investigação das práticas de gestão, liderança e governança eclesial. Além disso, a incorporação de conceitos como capital social, ética organizacional e dinâmicas culturais tem enriquecido significativamente a compreensão de como as igrejas se integram ao âmbito dos estudos organizacionais.

Nesse sentido, optou-se por estudar as organizações religiosas, *a priori*, pela grande representatividade que as igrejas têm na sociedade, **buscando abordar o termo capital social para orientar este projeto**, procurando entender como são formadas as estruturas fundamentais para conceber as relações de confiança, o senso de pertencimento dos membros, a relação em rede e a cooperação do grupo.

Pierre Bourdieu (1992), renomado sociólogo, pioneiro nos estudos sobre capital social, delineou o fenômeno do capital em três dimensões distintas: cultural, econômica e social. Para o autor, o capital econômico compreende os recursos financeiros e materiais detidos por uma pessoa. O capital cultural abarca conhecimento, habilidades, educação e familiaridade com a cultura predominante. Por sua vez, o capital social engloba as conexões sociais, redes e relacionamentos que proporcionam vantagens sociais e oportunidades.

Bourdieu (1992, 2007) sustenta a interconexão dessas formas de capital, argumentando que elas moldam o êxito e a posição de um indivíduo em diversos cenários. Isso ressalta a importância de considerar não apenas os elementos financeiros, mas também os culturais e sociais ao analisar desigualdades e dinâmicas sociais.

O contexto em que o conceito é empregado determina a relação entre benefícios e recompensas associadas ao capital social. Segundo Bourdieu (2007), esse capital emerge da agregação de recursos pré-existentes ou potenciais, convergindo para a formação de uma rede duradoura entre indivíduos que compartilham valores reconhecidos pelo grupo. Bourdieu (2007) ressalta que a qualidade e quantidade dos recursos grupais dependem do tamanho da rede e da extensão de suas conexões: quanto mais amplas e diversificadas as relações de amizade ou conhecimento, maior o volume de capital social.

Bourdieu abordou o capital social como um recurso individual baseado na mobilização de relações sociais para alcançar objetivos, mas outros pesquisadores ampliaram sua abordagem. James Coleman (1988, 1990) e Robert Putnam (2002) foram fundamentais nesse avanço.

Coleman (1988, 1990) concentrou-se na dimensão estrutural das relações sociais, diferenciando-se de Bourdieu, ao considerar o capital social como pertencente ao grupo e mobilizável por qualquer membro. Ele destacou que esse capital é mantido e acionado por meio de confiança e reciprocidade em uma rede contínua de relações.

Enquanto Coleman (1988, 1990) enfatizou a natureza estrutural do capital social, Putnam (2002) associou-o ao civismo, mantendo a perspectiva coletiva. Em seu livro “Comunidade e Democracia” publicado em 1993, Putnam (2002) popularizou o termo, vendo o capital social como um conjunto de elementos, como confiança e normas sociais, que possibilitam a coordenação de ações na organização social.

Em suma, o capital social é uma estrutura social enraizada em redes de associações civis, baseada na cooperação regida por confiança e reciprocidade, resulta em impactos positivos nas instituições, na eficiência social e econômica. Putnam (1995) destaca o capital social como uma herança histórica moldada pelas experiências grupais, sublinhando a crucial importância das interações sociais, confiança e cooperação na evolução das instituições.

Ao fundamentar essas premissas, optou-se por conduzir um estudo de caso centrado na Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, respaldada pela Assembleia de Deus de Florianópolis, revela-se estratégica. A relevância acadêmica deste estudo reside na abordagem inovadora e holística das dinâmicas organizacionais, integrando os princípios do capital social e Estudos Organizacionais (EO) em um contexto singular.

A singularidade do ambiente dual, que combina elementos sociais e espirituais, amplia a compreensão sobre como as práticas de cooperação, confiança e redes sociais se manifestam em organizações que desempenham papéis multifacetados. Destacando a importância específica desses elementos na dinâmica da organização, a pesquisa não apenas aplica os conceitos de estudiosos renomados, como Bourdieu, Coleman e Putnam, mas também enfatiza a relevância singular que o contexto religioso e social confere a essas práticas.

Portanto, este estudo não apenas preenche uma lacuna na literatura acadêmica ao explorar um tema pouco abordado, mas também amplia a compreensão teórica sobre como o capital social opera em organizações que desempenham papéis cruciais na esfera social e espiritual. Essa abordagem inovadora contribui para a expansão do conhecimento e pode fornecer insights valiosos para pesquisadores, acadêmicos e profissionais interessados na interseção entre assistência social, valores religiosos e práticas organizacionais.

Contudo, um desafio envolvendo este tema instigante, porém crucial, é a escassez de investigações aprofundadas sobre o assunto. Em decorrência disso, configurou-se como pergunta de pesquisa: **a partir dos aportes teóricos oriundos do campo dos Estudos Organizacionais**

sobre o conceito de capital social, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano em torno deste conceito?

A pesquisa realizada assume uma abordagem aplicada, orientada pela metodologia qualitativa. O intuito é alcançar o objetivo proposto por meio de uma análise exploratória e descritiva.

A coleta de dados foi meticulosamente conduzida, empregando técnicas como entrevistas semiestruturadas, observação não participante no campo empírico e pesquisa em profundidade para a obtenção de dados primários. Adicionalmente, foram coletados dados secundários por meio de pesquisa bibliográfica em fontes variadas, incluindo artigos, teses, monografias, notícias e redes sociais. Essa abordagem integral subsidiou a construção do arcabouço teórico, fornecendo informações cruciais para uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão.

No desenvolvimento da discussão do estudo, voltada para a análise da presença de capital social, foi elaborado um quadro teórico composto por nove palavras-chave. Essas palavras-chave representam categorias fundamentais de análise, servindo como base para a elaboração de roteiros, cada um contendo 35 perguntas investigativas. Adicionalmente, foram incorporadas questões que visam compreender o processo de organização (*organizing*) do projeto, a integração de crenças espirituais na ação empreendedora, bem como percepções e perspectivas para o futuro da Associação de Assistência Social e educacional O Bom Samaritano.

Essa abordagem abrangente permitiu não apenas a identificação de pressupostos de pesquisa, mas também a reflexão sobre os principais elementos destacados, resultando na evidenciação do Capital Social como um fator influente nesse contexto específico. Pois a finalidade deste estudo consiste em sintetizar as principais descobertas científicas acerca do tema proposto e apresentar os resultados obtidos para uma análise mais aprofundada sobre a questão em foco.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Discutir, a partir do campo dos Estudos Organizacionais, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano e o fortalecimento de seu capital social.

1.2.2 Específicos

- Explorar as origens do movimento eclesial no Brasil, com o intuito de proporcionar uma compreensão aprofundada do pentecostalismo, ao qual o sujeito do estudo está vinculado;
- Destacar a presença do capital social nas organizações religiosas e nos projetos sociais por meio de um embasamento teórico;
- Descrever a presença de evidências de capital social, por meio da análise de um caso prático de um projeto social de uma instituição religiosa;
- Analisar e apresentar Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, destacando as características da gestão participativa, conforme as contribuições teóricas dos Estudos Organizacionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho consiste em compreender a partir dos Estudos Organizacionais, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação O Bom Samaritano e o fortalecimento do seu capital. Essa análise se fundamenta na relevância significativa desse projeto para a sociedade, além de sua concepção e gestão vinculadas à esfera eclesial.

As igrejas se empenham em suas causas com o intuito de proporcionar e promover a responsabilidade social, não somente porque tem um reconhecimento no âmbito legal e comunitário, mas também porque a responsabilidade social da igreja é um dever segundo as sagradas escrituras que é a sua base e o seu estilo de vida.

LIMA (2016, p. 20), ao abordar sobre as organizações religiosas, indica que “do ponto de vista administrativo, seus membros são voluntários e gastam parte de seu tempo e habilidades a serviço da organização”. Portanto, a igreja tem um papel fundamental na sociedade, atuando não somente no que diz respeito ao espiritual, mas também no cultural, na economia e no social, promovendo ações de solidariedade, criando e desenvolvendo projetos com fins de assistência social, psicológica, de inclusão, reabilitação e reintegração na sociedade através do seu trabalho social alcançando espaços dos quais muitas vezes o poder público não consegue alcançar.

No entanto, percebeu-se uma lacuna ainda pouco explorada, principalmente ao observar que o estudo do Capital Social e os Estudos Organizacionais vem ganhando forças na atualidade, essa lacuna por sua vez, está relacionada à gestão eclesial.

Contudo, é crucial destacar que, ao longo desta pesquisa, não se identificou uma base substancial de estudos dedicados diretamente à interconexão entre EO, capital social e organizações religiosas.

Diante dessa lacuna, empreendeu-se uma análise meticulosa das características e diretrizes inerentes aos Estudos Organizacionais, ao capital social e às igrejas. Este esforço visa preencher uma notável falta de conhecimento, promovendo uma abordagem mais abrangente e elucidativa sobre as relações entre os princípios dos Estudos Organizacionais e as dinâmicas específicas das instituições religiosas sob as lentes do capital social.

É relevante destacar, que este trabalho se concentra no processo de organizar em si, evitando abordagens sociopolíticas mais amplas. A ênfase está na compreensão das práticas organizacionais e na contribuição específica para os Estudos Organizacionais.

A escolha do tema visa proporcionar uma compreensão aprofundada sobre a relevância dos projetos sociais conduzidos por organizações religiosas e a sua gestão. O foco da pesquisa vai além da religiosidade, direcionando-se para a análise específica da dinâmica organizacional da Associação O Bom Samaritano. Essa abordagem singular torna a pesquisa única no campo acadêmico.

A proximidade e acessibilidade da pesquisadora ao local não apenas enriquecem a pesquisa, mas também fornecem insights valiosos sobre como o capital social é mobilizado e integrado nas práticas organizacionais dessa instituição religiosa. Portanto, esta pesquisa não apenas preenche uma lacuna no conhecimento, mas também contribui para uma compreensão mais abrangente das relações entre os princípios dos Estudos Organizacionais, o capital social e a gestão de projetos sociais em organizações religiosas, especialmente na Casa de Apoio Social O Bom Samaritano.

Dessa maneira, essa pesquisa atribui relevância para este tema, e justifica-se pela sua originalidade ao propor uma investigação da presença do capital social nos projetos sociais das organizações religiosas, onde a Casa de Apoio Social O Bom Samaritano é um desses projetos relevantes e que servirá como objeto de investigação deste estudo.

Ao realizar um levantamento no portal Pergamum da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) verificou-se que não há registro de nenhum trabalho desenvolvido com abordagem sobre a presença do Capital Social nas organizações religiosas e tampouco, sobre as práticas do organizar (*organizing*) nessas organizações e nos seus projetos. As palavras chaves usadas no portal foram as seguintes: “Capital Social nas organizações religiosas”, “práticas do organizar (*organizing*) nas organizações religiosas”, “*organizing* nas organizações religiosas”, “Capital social e os projetos sociais das igrejas”.

Logo, este estudo justifica-se uma vez mais, pois será o primeiro desenvolvido com essa temática pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o que poderá gerar novos espaços de debates e contribuições aos profissionais de administração.

Dessa maneira, apesar da escassez de estudos sobre o tema proposto, esta pesquisa pode caracterizar-se como relevante, original e contemporânea e através dela, pretende-se estimular futuras pesquisas acadêmicas, pois é um tema que merece a nossa atenção devido a sua significância e que “favorecerá ideias inovadoras e ajudará os outros a entender porque elas precisam ser implementadas mesmo que desafiem a tradição” (DRUCKER, 2001, p.65).

O que justifica a realização deste trabalho, pois a função dele é sumarizar as principais descobertas científicas sobre o tema proposto e apresentar os resultados obtidos para uma análise aprofundada sobre o assunto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS RAÍZES HISTÓRICAS DO MOVIMENTO ECLESIAÍSTICO (EVANGÉLICO) NO BRASIL

A origem do movimento eclesiástico no Brasil não é recente, segundo Mariano (2004), o movimento já ocorre há mais de meio século e é o segundo maior grupo do país no qual não se limita apenas à espaços religiosos, mas vem rompendo as barreiras e se fazendo presente nas mais variadas áreas da sociedade brasileira, tais como: “campos midiático, político partidário, assistencial, editorial e de produtos religiosos” (MARIANO, 2004).

Gomes (2019) apresenta o movimento religioso dividido em três categorias cujo objetivo é facilitar a compreensão do movimento, visto que ele abrange várias vertentes. As categorias são: pentecostalismo clássico, pentecostalismo neoclássico e neopentecostal.

Os primeiros missionários a chegarem no Brasil foram Luigi Francescon, Daniel Berg e Gunnar Vingren em 1910, onde ao proclamarem a fé, fundaram as primeiras igrejas. Luigi Francescon fundou a Congregação Cristã no Brasil, no estado do Paraná e São Paulo (1910) e Daniel Berg e Gunnar Vingren fundaram a Assembleia de Deus no estado do Pará (1911). Conhecida como primeira onda, “essas duas denominações formam o chamado pentecostalismo clássico” (SILVA; JUNIOR, 2021).

A segunda onda conhecida como pentecostalismo neoclássico ocorreu por volta de 1950 e é caracterizada pelo alastramento de novas denominações de igrejas como “Deus é Amor”, ‘Igreja do Evangelho Quadrangular’ e outras as quais são resultados da agregação de novos princípios como cura divina, cruzadas evangelísticas e incorporação de emissoras de rádios (GOMES, 2019).

A terceira onda é a neopentecostal, surgiu em meados da década de 1970 e se firmou na sociedade somente nas décadas seguintes onde teve maior aceitação, pois, de acordo com Casarões (2020) a característica dessa onda está atrelada “a busca de adaptação às transformações sociais, sobretudo relativas aos valores, interesses e práticas da sociedade de consumo.”

Segundo Mariano (2004) esse movimento é conhecido “por pregar a Teologia da Prosperidade, difusora da crença de que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos, e por rejeitar usos e costumes de santidade pentecostais.” Outra característica desse movimento é a Confissão Positiva, que “induziam os fiéis a decretarem acontecimentos por meio do poder da palavra a partir da graça de Deus” (SILVA; JUNIOR, 2021).

Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo são algumas das igrejas que praticam os princípios da terceira onda (GOMES, 2019).

Oliveira (2004, p. 59), dirige-se a terceira onda como determinante e responsável por uma mudança radical a qual a distingue significativamente das outras duas ondas, “por adequar-se às massas, adotar técnicas de marketing, aceitar e praticar sem qualquer constrangimento os princípios e práticas mercadológicas e aproximar-se da cultura dominante e da política, [...]”. Tal posicionamento era recusado e condenado veementemente pelos movimentos anteriores, principalmente no que tange à Teologia da Prosperidade, Ricardo Mariano ainda afirma:

“Além de que, em vez de valorizar temas bíblicos tradicionais de martírio, auto-sacrifício, isto é, a “mensagem da cruz” – que apregoa o ascetismo (...) e a perseverança dos justos no caminho estreito da salvação, apesar do sofrimento, das injustiças e perseguições promovidas pelos ímpios contra os servos de Deus –, a Teologia da Prosperidade valoriza a fé em Deus como meio de obter saúde, riqueza, felicidade, sucesso e poder terrenos” (MARIANO, 2005, p. 158).

A separação em três categorias do pentecostalismo não somente facilita a compreensão, mas nos permite fazer uma análise mais aprofundada sobre cada uma delas. Assim, Mariano (1999) discorre o seguinte sobre os aspectos distintivos de cada movimento:

“Também fazendo distinção entre as três ondas do pentecostalismo, Ricardo Mariano (1999) construiu uma tipologia das formações pentecostais dividida em: pentecostalismo clássico, deuterpentecostalismo e neopentecostalismo. A hipótese fundamental do trabalho de Mariano, ao tentar investigar os aspectos distintivos, entre os pentecostais tradicionais e os novos grupos, os neopentecostais, é a seguinte: retirando-se características presentes em todas as igrejas pentecostais, no tocante especificamente ao neopentecostalismo, três são os aspectos que os distinguem, a saber, a ênfase na guerra contra o diabo, a pregação e difusão da Teologia da Prosperidade e a liberalização dos estereotipados usos e costumes externos de santidade. Além de oportuno o levantamento destas características principais, a contribuição deste autor também é destacada pelo fato de sua tipologia ser bastante adequada à classificação dos grupos pentecostais existentes atualmente no Brasil” (FRANCISCO, 2000, p. 61-62).

De acordo com Oliveira (2004, p.57), o pentecostalismo tem despertado grande interesse dos estudiosos da sociedade e da religião, não somente por seu crescimento contínuo, mas “por suas características, por sua produção simbólica e por sua trajetória na vida social.”

Logo, compreendemos que as igrejas em geral e principalmente dos movimentos citados, não se limitam apenas na busca de captações de fiéis, mas estão constantemente revendo seus dogmas, (sem perder sua essência) e entendo que elas fazem parte da sociedade, dessa maneira, ela se torna multicelular, um organismo formado por diversas células presente nas mais variadas áreas, setores e grupos da sociedade. Complementando esse pensamento, Casarões (2020, p. 9) afirma que “a pluralidade protestante no Brasil se manifesta tanto no plano teológico e eclesiástico (denominações tradicionais, pentecostais e neopentecostais) quanto em outras clivagens, sejam elas regionais, de renda ou de ideologia”.

Compreender a origem desses movimentos que estão presentes na sociedade, é fundamental para darmos continuidade a este estudo, pois o pentecostalismo é tido como “o fenômeno mais revolucionário da história do cristianismo no século 20, e talvez um dos mais marcantes de toda a história da igreja” (MATOS, 2006, p. 24).

De acordo com Antônio e Lahuerta (2014), tais movimentos estão ligados não somente ao cunho teológico e organizacional, mas sobretudo à religião e à aspectos culturais, adequando-se à modernização e ao sistema capitalista. Os mesmos autores ainda afirmam que esses movimentos se intersectam em dois pontos, a saber:

“(…) O de mudança social orientada pela expansão da sociedade de consumo (sobretudo a partir da aceleração do crescimento econômico durante o regime militar) e o de insuficiência (ou ainda, debilidade) das capacidades institucionais do Estado, por um lado, e organizativas da sociedade civil, por outro, no tocante ao enfrentamento dos problemas de marginalização social ocasionados pela excessiva desigualdade econômica e pelo déficit de capitais simbólicos (instrução escolar, renda, experiência de participação em organizações sindical e política etc.) necessários ao fortalecimento de uma cultura política cívica e democrática” (ANTONIO; LAHUERTA, 2014, P. 72).

Maia (2022), afirma que em lugares de trânsito, não mais de permanência duradoura, as religiões são buscadas como objetos necessários em tempos específicos, para atender a necessidades específicas da vida dos indivíduos, enquanto as ciências religiosas assumem a forma de conhecimento com objeto instável, fugitivo, e mesmo sujeito de objetificação, descritível como um fenômeno empírico observável.

Observa-se que a migração religiosa atinge não apenas a classe média secularizada e alfabetizada, mas também integrantes das classes populares, antes muito presentes na Igreja Católica. Insatisfeitos com as igrejas tradicionais, eles fundarão ou buscarão se juntar a pequenas comunidades que estão crescendo rapidamente e muitas vezes recebem nomes de igrejas. Essas

novas igrejas mantêm características do cristianismo, mas também estão repletas de novos elementos que as tornam muito diferentes das igrejas tradicionais (COSTA et al, 2017).

De acordo com Tadvall (2015), o campo da religião no Brasil tem em sua formação cultural o cruzamento de três tradições (europeia, africana e indígena). Logo, ao examinar a situação religiosa no Brasil segundo o último censo, somos obrigados a fazer algumas observações que não deixam de surpreender. O campo religioso brasileiro é e continua sendo predominantemente cristão. A diversidade religiosa, ilustrada pela presença de religiões afro-brasileiras e pela existência de novas religiões, de outras latitudes ou nascidas em solo brasileiro, é muito importante como chave para a compreensão da identidade cultural brasileira. Nossa imaginação social é constitutiva e responsável pela forma visível de nosso campo religioso. Mas se olharmos para os números do censo, a diversidade religiosa do país consiste mais, no momento, em uma diversidade intra-cristã do que em uma forte e ampla participação dentro das diferentes religiões (SOUZA, 2019).

É uma diversidade que mostra uma situação muito frágil do cristianismo histórico e não apenas do catolicismo. Por outro lado, revela também uma forte tendência a uma excessiva carismatização da matriz cristã no país. À medida que as igrejas históricas testemunham a perda gradual de membros, as igrejas pentecostais, formais e informais, estão experimentando um crescimento visível (FLUCK,2020).

As diferentes Igrejas deste Protestantismo de tradição bastante liberal, predominantemente do sexo masculino e pouco presente na população jovem, apresentam uma marcada predileção pelo desenvolvimento de obras sociais, recrutando de preferência nas classes médias urbanas e geralmente vivem em boas relações com a Igreja Católica. Em muitos aspectos, eles diferem das Igrejas Pentecostais, na origem do Protestantismo de massa evangélica que pesa decisivamente no rápido aumento do número de evangélicos: 3,4% da população em 1950, 9% em 1991 e 15,6% em 2000. Nesta última data, 17 dos 26 milhões de fiéis pertenciam a uma das denominações evangélicas (FLUCK,2020).

Graças a esses estudos, vemos configurações religiosas emergentes, tipos de continuum que, a partir de um solo mais ou menos comum, facilitou a passagem de um universo religioso a outro. A forte mobilidade intra-evangélica entre as igrejas pentecostais e o protestantismo histórico é um exemplo.

Outro fenômeno relevante é que as igrejas evangélicas que mais cresceram nos últimos anos são as pentecostais, que se destacam pela intensidade do culto, pelo carisma de seus pastores e por uma ética de progresso econômico que muitas vezes é alimentada por doações. Seu sucesso em agregar seguidores se explica em grande parte pelo fato de terem uma

mensagem e uma forma de se comunicar de acordo com essa época, ao contrário das religiões que ainda estão apegadas a tradições de outra época (RIPOLI, 2017).

Atualmente, a maior denominação pentecostal no mundo e no Brasil é a Assembleia de Deus, que agrupa 29,1% dos 42 milhões de evangélicos, segundo o último censo. Caracteriza-se por possuir um discurso fortemente moralista e doutrinário, que busca orientar os comportamentos. Em um mundo onde as pessoas procuram preencher seu vazio interior, “homens e mulheres estão a buscar sentido para suas existências, numa dimensão espiritual, que é mais estável, imediata e pessoal” (SILVA, 2017, p. 129).

A segunda denominação mais popular no Brasil é a Igreja Batista, que representa 8,8% dos evangélicos. Não é pentecostal, mas é mais antigo e tradicional. As três denominações que se seguem são de fato pentecostais ou neopentecostais: a Congregação Cristã do Brasil (5,4%), a Igreja Universal do Reino de Deus (4,4%) e a Igreja do Evangelho Quadrangular (4,3%) (VIRAÇÃO, 2018).

O evangelismo oferece uma resposta melhor às questões da vida cotidiana dos indivíduos, bem como aos aspectos da modernidade. A teologia da prosperidade é um belo exemplo dessa praticidade. Pelo pentecostalismo ser uma religião mais imanente do que transcendente, (como o é o caso do catolicismo), ela se comunica melhor com a sociedade e o sistema econômico da atualidade.

2.2 TEORIA DO CAPITAL SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

De acordo com Noronha (2010, p. 114) o estudo do capital social é pertinente e a sua “importância (como conceito) no contexto das sociedades contemporâneas, cada vez mais sedimentadas em redes sociais, cujos vínculos duradouros são potenciais formadores de bens materiais e simbólicos”.

Melo; Regis e Bellen, (2015) apresentam em seus estudos as primeiras manifestações que ocorreram na literatura a respeito do termo capital social, a qual está disposto no seguinte quadro abaixo:

Quadro 1: As primeiras aparições do termo “Capital Social”

AUTORES	ANO	PRIMEIRAS APARIÇÕES
HANIFAN	1916	Um dos primeiros a usar o termo “capital social”, segundo ele, “o capital social surge em uma comunidade a partir da aproximação dos membros em razão de propósitos comuns a todos, que, ocasionalmente, leva a discussões construtivas sobre os problemas da comunidade e resultam em ações efetivas”.
JANES COBS	1961 e 2009	“Enfatiza a resolução de problemas em uma comunidade, afirmando que a rede de relações construídas e acumuladas ao longo do tempo pela permanência de certas pessoas em um bairro é o capital social necessário para a autogestão de um bom bairro”.
LOURY	1977	“O capital social representa o grau em que o sucesso de um indivíduo no mercado é realizado por meio de forças sociais externas ao controle do indivíduo, uma vez que a quantidade de recurso que é investido na preparação desse indivíduo para o mercado é um efeito de sua origem social”.

Fonte: Autoria própria baseada em MELO; REGIS; BELLEN, (2015, p. 145)

A definição de capital social é bastante farta, de acordo com Durston e Lopez (2006, p. 106), apesar de não haver um consenso teórico, “mas um debate permanente, transdisciplinar e holístico”. Pode-se dizer que há algo em comum entre os autores que estudam esse fenômeno, os quais se referem ao “conceito de capital social refere-se às capacidades dos atores em obter benefícios por meio da integração em redes sociais ou em outras estruturas sociais” (PORTES, 1998, p. 18). É relevante observar que existem divergências conceituais entre as definições propostas por diferentes pesquisadores que exploram esse tema.

Os laços oriundos dessa integração em redes sociais que promovem senso comunitário, os quais dispensam o individualismo não podem ser considerados como capital social, mas o esforço em manter esses laços tornam-se um recurso fundamental para o alcance do capital social. Nesse sentido, “o investimento na manutenção desses laços, portanto, também não é capital social. Mas os benefícios que alguém obtém através desses

investimentos, como por exemplo, o acesso a determinadas informações que não estariam disponíveis de outro modo é capital social” (RECUERO, 2012, p. 600).

De acordo Bourdieu (2007), pode se considerar que o “capital social estrutura-se por outros dois tipos de capital: o econômico e o cultural” (NORONHA, 2010, p. 115). Bourdieu (1992, 2007) sustenta a interconexão dessas formas de capital, argumentando que elas moldam o êxito e a posição de um indivíduo em diversos cenários. Isso ressalta a importância de considerar não apenas os elementos financeiros, mas também os culturais e sociais ao analisar desigualdades e dinâmicas sociais.

Logo, nesse sentido, “o capital social assume um caráter coletivo e uma perspectiva sociocultural, de ‘compromisso cívico’ em que os estoques de capital social, como confiança, normas e sistemas de participação tendem a ser cumulativos e se reforçam mutuamente” (CARPIM, 2005, p. 18).

O capital social permite ter em conta critérios sociais na avaliação do estado de desenvolvimento de uma sociedade: redes associativas, normas e confiança social tornam-se assim indicadores sociais de desenvolvimento. A qualidade do vínculo social adquire o status de magnitude mensurável. Não há preocupação apenas com os direitos sociais dos indivíduos, mas com a forma como estes contribuem para a força e produtividade do vínculo social (RIBEIRO; BOTO; MAYORGA, 2020).

No próximo quadro, serão apresentadas as principais contribuições da literatura, delineando um conjunto de conceitos que permitem identificar as singularidades de cada autor ao abordar o conceito de capital social. O propósito é proporcionar uma visão abrangente do tema, conforme destacado por Melo, Regis e Bellen (2015).

Quadro 2: Conceitos de “capital social”

PRINCIPAIS AUTORES	CONCEITOS
Bourdieu (1980, p. 2, tradução nossa)	“o conjunto de recursos atuais ou potenciais que são colocados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas pelo convívio e pelo reconhecimento; ou, em outras palavras, ao pertencimento de um grupo, como um conjunto de agentes que não são apenas dotados de propriedades comuns (suscetíveis de serem percebidas pelo observador, por outros e por eles mesmos), mas são

	também unidos por laços permanentes e úteis”;
Coleman (1988, p. 98, tradução nossa)	“o capital social é definido por sua função. Ele não é uma entidade individual, mas uma variedade de diferentes entidades com dois elementos comuns: todas elas consistem em algum aspecto das estruturas sociais e elas facilitam certas ações dos atores-sejam pessoas ou atores corporativos- dentro da estrutura”;
Putnam (2002, p. 177)	“características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas”:
Fukuyama (1996, p. 41; 2000, p. 28)	“uma capacidade que decorre da prevalência de confiança numa sociedade ou em certas partes dessa sociedade”; "um conjunto de valores ou normas informais, comuns aos membros de um grupo, que permitem a cooperação entre eles”;
Nahapiet e Ghoshal (1998, p. 243, tradução nossa)	“à soma de recursos atuais ou potenciais imersos nas, disponíveis pelas, e derivados das redes de relacionamentos pertencentes a um indivíduo ou unidade social”

Fonte: MELO; REGIS; BELLEN, (2015, p. 146) - adaptada

O capital social tem a função de mobilizar e capacitar as condutas coletivas que são inerentes do ser humano “para alcançarem objetivos que não conseguiriam se agissem individualmente” (RABAIOLI; VILPOUX, 2018, p. 29). Esta perspectiva ressalta a importância do capital social na promoção da cooperação, confiança e interação entre os membros de uma comunidade ou grupo. Neste contexto, o capital social emerge como uma força impulsionadora das dinâmicas sociais, contribuindo para o desenvolvimento e a eficácia das ações coletivas.

Helal e Neves (2007) apresenta a temática capital social em duas visões teóricas interessantes, a saber:

“Uma que vê o capital social como algo pertencente a uma comunidade ou sociedade e outra que analisa esse tipo de capital como algo que pode ser internalizado pelos indivíduos. A primeira corrente tende a enfatizar a confiança,

enquanto a segunda destaca as redes de relacionamento como elementos do capital social” (HELAL; NEVES, 2007, p. 3).

Fukuyama (1996, p. 41) entende que a “confiança é a expectativa que nasce no seio de uma comunidade de comportamento estável, honesto e cooperativo, baseado em normas compartilhadas pelos membros dessa comunidade”. Esta definição ressalta a importância da confiança no estabelecimento de relações sociais sólidas e colaborativas, destacando-a como um elemento crucial para a coesão e a eficácia dentro de um grupo social.

Burt (1992) e Putnam (1995) destacam que as redes de relacionamentos, tanto formais quanto informais, desempenham um papel fundamental no alcance dos objetivos dos empreendedores. Essas redes são consideradas como “o capital social dos empreendedores”, representando uma fonte valiosa de suporte, recursos e oportunidades que contribuem para o sucesso de suas empreitadas (TEIXEIRA, 2010, p. 166). Essa perspectiva ressalta a importância estratégica das relações sociais no contexto empreendedor, evidenciando como o capital social se manifesta nas interações e conexões estabelecidas pelos empreendedores.

De acordo com Atria et al (2003), o capital social representa a riqueza gerada por práticas colaborativas baseadas na reciprocidade, promovendo confiança e estabelecendo relações mutuamente benéficas nas interações sociais e institucionais. Essa dinâmica não apenas cria um ambiente propício para relações duradouras, mas também é fundamental para o desenvolvimento e coesão das comunidades.

No âmbito do capital social, a reciprocidade é um elemento-chave que impulsiona a formação e a sustentação das redes sociais. A reciprocidade nesse contexto, pode ser definida como “norma social e pode também ser verificada quando o que uma pessoa recebe de outra requer algum tipo de retorno mais ou menos específico. “[...] Essa norma social tem uma importância destacada por ser um mecanismo associado ao capital social” (FUSCO, 2005, p. 31). A capacidade de estabelecer trocas recíprocas, onde o recebimento de benefícios está vinculado à oferta de retornos específicos, fortalece os laços entre os membros de uma comunidade ou rede. Assim, a reciprocidade, ao ser integrada às interações sociais, não apenas enriquece as relações entre os indivíduos, mas também contribui para a consolidação e a potencialização do capital social no contexto das redes de relacionamentos.

A teoria do capital, segundo Foss (2012), destaca-se pela compreensão do dinamismo do crescimento econômico contemporâneo, estabelecendo uma correlação positiva com a atividade empreendedora. Essa abordagem vai além da acumulação de recursos, enfatizando a importância das ações empreendedoras como impulsionadoras

fundamentais do desenvolvimento econômico. A compreensão dessa interligação é crucial para orientar políticas, estratégias organizacionais e pesquisas acadêmicas em prol do desenvolvimento sustentável.

E por citar à ação empreendedora, Serafim e Andion (2010), acreditam que as organizações religiosas e as suas práticas, são meios que viabilizem a obtenção de recursos através dos elos formados pelas redes sociais, pois, segundo os autores, são as “técnicas e modelos de gestão da administração tradicional com valores e crenças espirituais que orientam, em muitos casos, a prática de seus membros-empresários” (SERAFIM; ANDION, 2010, p. 565) e são essas práticas que se tornam uma fonte geradora de capital social nas organizações religiosas, bem como a motivação econômica/empreendedora e a geração de recursos organizacionais dos seus membros voltada para a abertura de negócios.

O capital social está embasado na “confiança, solidariedade e uma série de valores éticos e comunitários reforçam laços de pertencimento e ajudam a construir e adensar relações sociais que facilitam a ação, inclusive a econômica” (SERAFIM; MARTES; RODRIGUEZ, 2012, p. 220).

Durston e Lopez (2006, p. 107) afirmam que “ativação repetida desses vínculos resulta em um aprendizado coletivo sobre as possibilidades de cooperação e no aumento da confiança, o que aumenta a capacidade de empreendedorismo coletivo”. A confiança mútua, ao longo desse ciclo, emerge como um catalisador essencial para a realização de projetos empreendedores. Seu aumento não apenas impulsiona a colaboração, mas também fortalece a resiliência diante de desafios socioeconômicos. Assim, a sinergia entre aprendizado coletivo e confiança contínua constitui um sólido alicerce para o empreendedorismo coletivo e o progresso socioeconômico duradouro.

Atualmente, essa concepção vem ganhando novos olhares, e os estudiosos estão demonstrando interesse em compreender como o empreendedorismo tem ganhado influências religiosas, Bertani (2016) apresenta uma série de estudos demonstrando essas influências:

“As faces mais visíveis da influência religiosa sobre o empreendedorismo econômico ou do cruzamento entre valores religiosos e essa racionalidade econômica são as associações de empresários evangélicos (Campa, 1998), as organizações religiosas de mídia e marketing (Souza, 2005), as redes de televisão e rádio ligadas a igrejas (Souza, 2008; Campos, 2008), a forma de gestão assumidamente empreendedora de determinadas denominações pentecostais (Campos, 1997; Oro et al, 2003) e o grau de profissionalização dos novos pastores evangélicos” (Campos, 2002). (BERTANI, 2016, p. 122).

Lima (2016, p. 20) afirma que “a igreja como organização também possui objetivos e tem, nas pessoas, sua principal força para o cumprimento deles”. Logo, mais uma vez percebemos a importância da conexão e dos laços firmados para suscitar e motivar os indivíduos participantes o desejo de cooperação com o intuito de conceber o capital social. Ainda corroborando com essa afirmação, outros autores também asseguram que “o principal tipo de capital gerado pela associação de um indivíduo a uma organização religiosa seja o capital social” (SERAFIM; MARTES; RODRIGUEZ, 2012, p. 219).

Portanto, podemos dizer que o capital social está intrinsecamente associado aos vínculos coletivos, capazes de gerar confiança, firmar relações e comprometimento ao senso de pertencimento, através dos elos estabelecidos, onde os indivíduos são os atores e formam uma estrutura social que coordenam e organizam ações sociais com normas e procedimentos, cuja função é garantir eficiência da sociedade.

Esses mesmos atores também são constituintes dessa configuração, ou seja, eles também são membros ativos que corroboram para execução dessas ações sociais ao mesmo passo em que são contemplados por elas. À vista disso, Recuero (2012, p. 600) afirma que “o capital social tem uma forma dupla de usufruto: ao mesmo tempo que gera benefícios que podem ser apropriados pelos atores individualmente, gera também benefícios para a rede como um todo”.

Dessa maneira, a compreensão desse termo, configura-se em suma, na concepção de uma série de benefícios, onde a estrutura social criada através do estreitamento dos laços é capaz de gerar capital social na qual o coletivo e as conexões são mantidos e reafirmados pela confiança. Assim, as organizações religiosas têm tido um papel fundamental na concepção do capital social, pois suas ações sociais são facilitadas e os recursos necessários para alcançá-las são providos por seus membros e pela rede de relacionamento estabelecida.

2.3 ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E A GESTÃO PARTICIPATIVA

O campo da administração é muito abrangente, demanda conhecimentos diversificados, o ambiente muda, a ciência e a tecnologia evoluem, os processos se modificam com os anos, requerendo uma constante atualização dos conhecimentos (LACOMBE; HEILBORN, 2017).

Nesse sentido, Duarte e Alcadipani (2016), aportam uma crítica acerca dos Estudos Organizacionais (EO), em que as organizações são vistas como entidades fixas, homogêneas e

estáticas que não interagem com o ambiente e que por si só, é capaz de manter suas estratégias, ambientes, estruturas e objetivos como bem estabelecidos e sem problemas. Os autores abordam que a organização é como um processo contínuo de micro práticas heterogêneas de organizar e que as mudanças rotineiras por menor que seja são relevantes para esse processo contribuindo com o ininterrupto fluxo de transformação (DUARTE; ALCADIPANI, 2016).

Logo, COOPER e LAW (1995) compreendem as organizações como entidades constantemente envolvidas em um curso ativo de ações, manifestando-se como um desdobramento contínuo de processos dinâmicos e parciais. Deve-se compreendê-las como fenômenos emergentes heterogêneos, destacando que o termo “organização” surge apenas como um desdobramento constante do ato de organizar (*organizing*). Essa ação, entendida como arranjos locais de práticas organizacionais, colabora de maneira coletiva para a formação da realidade social (DUARTE; ALCADIPANI, 2016, p. 60).

Desse modo, dentre os diversos tipos de organizações, destacam-se as igrejas a qual é “uma organização, alicerçadas em, aprioristicamente, aspectos espirituais, seguidos de questões sociais e econômicas, com o fito de atender a missão a qual Deus constituiu” (COUTO, 2019, p. 15). Ao incorporar aspectos sociais e econômicos em sua atuação, as igrejas transcendem o espaço religioso e se inserem de maneira significativa na realidade das comunidades.

O enquadramento das igrejas como organizações singulares e sua atuação abrangente, que vai além do aspecto espiritual para abraçar dimensões sociais e econômicas, é relevante no contexto dos estudos organizacionais. A análise das igrejas sob a perspectiva do organizar (*organizing*) implica reconhecer que essas instituições têm estruturas, processos de tomada de decisão, gestão de recursos e interações organizacionais, semelhantes a outras organizações.

Assim, Couto (2019) ressalta a abordagem holística das igrejas, consolidando sua posição como organizações que não apenas buscam atender a demandas espirituais, mas que também se empenham em impactar positivamente as esferas sociais e econômicas, alinhadas à missão divina que as fundamenta. Esse alcance amplo destaca a complexidade e a diversidade das organizações religiosas no contexto dos estudos organizacionais.

Diante do exposto, a racionalidade substantiva se manifesta de maneira destacada nas organizações religiosas. Conforme delineado por Carvalho (2012), essa forma de racionalidade busca a autorrealização, compreensão, julgamento ético, autenticidade e valores emancipatórios. Nesse contexto, observam-se elementos que promovem a coletividade e a

pluralidade, evidenciando a busca por princípios fundamentais que transcendem a esfera individual e incorporam valores coletivos na dinâmica organizacional. Serva (1997) ainda acrescenta a autonomia a esses objetivos. Logo, essa racionalização passa a orientar a ação do indivíduo e sua maneira de viver predominantemente por princípios morais e éticos.

Também chamada de Racionalidade motivada por valores, de acordo com Weber (1964) a ação social baseada na racionalidade substantiva é deliberada por meio da crença consciente em valores éticos, estéticos, religiosos, ou de qualquer outra forma que se manifestem, intrínsecos e absolutos a uma conduta, independentemente de sua relação com os resultados obtidos, delineia-se uma categoria de ação social valorativa. Nessa perspectiva, emerge a motivação proveniente da racionalidade valorativa. As igrejas se empenham em suas ações sociais com o intuito de proporcionar e promover a responsabilidade social, não somente porque tem um reconhecimento no âmbito legal e comunitário, ou para ter mídia e fazer marketing, mas também porque a responsabilidade social da igreja é um dever segundo as sagradas escrituras que é a sua base e o seu estilo de vida.

Ashley et al. (2002, p. 6), define “responsabilidade social como toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade”. Logo, há um vínculo intrínseco e indissociável entre as organizações religiosas e a responsabilidade social.

A “gestão eclesiástica é um processo de atitudes na organização eclesiástica, sustentado, inicialmente, no vínculo da ordem espiritual, ética e moral” (SILVA; RIBEIRO, 2010, p. 115).

Outra característica notada nas organizações religiosas está relacionada a gestão participativa que tem a finalidade de fazer com que a organização olhe além da esfera autoritária do patrão que é pautada na submissão do funcionário. Essa modalidade de gestão uma vez implementada na organização “de maneira plena, correta e transparente, promoverá o consenso, a harmonia, a cooperação, além de otimizar a produtividade, a qualidade e a eficácia, fatores que, se acredita, preponderantes para a sobrevivência da organização” (NOGUEIRA; DE ALMEIDA BIZARRIA; TASSIGNY, 2014, p. 129).

A Gestão Participativa “envolve pessoas comprometidas com o bem coletivo, em que a iniciativa individual não privilegia interesses individuais, mas o coletivo” (NOGUEIRA; LEITE; DE SOUZA, 2007, p. 8).

Josué (2015) complementa ao afirmar que as organizações possuem finalidades que só são realizadas com a gestão. Logo, a gestão participativa, no que tange a tomada de decisão objetiva que essas organizações transmitem confiabilidade em face aos parceiros e sociedade, essa gestão “fortalece as organizações sociais e possibilita resultados com mais

qualidade e melhor aproveitamento dos recursos” (DOS SANTOS PEREIRA, LEITE 2007, p. 38).

Murad (2007) afirma que os mesmos princípios de gestão adotados nas empresas, com algumas modificações, servem para todas as demais organizações formais, “sejam elas de finalidade religiosa, social, ambiental, seja de todas essas reunidas” (MURAD, 2007, p. 73).

2.4 GERENCIAMENTO DE PROJETO SOCIAL

Os projetos sociais são uma ferramenta que permite induzir uma mudança a partir das iniciativas dos atores que interagem em um território ou setor específico. A transformação social por meio de projetos implica uma gestão local que construa novas estruturas de oportunidades, criando assim, um ambiente favorável à implantação das potencialidades dos territórios. Trata-se, portanto, de reverter situações desvantajosas que impedem o desenvolvimento local, que é conceituado como a capacidade endógena de criar bem-estar econômico e social (OLIVEIRA; CRUZ; OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Campos, Abegão e Delamaro (2002) “um projeto social é um planejamento para solucionar um problema ou responder a uma carência social” (CAMPOS, ABEGÃO E DELAMARO (2002, p. 17).

Por isso, assume-se que a mudança estrutural a partir da base social pode partir de projetos estratégicos abrangentes (de caráter local e comunitário), que envolvam a participação dos diversos atores em processos de criação de valor e geração de bem-estar econômico e social. É uma perspectiva microssocial e regional, que pode crescer em diferentes níveis territoriais de acordo com a evolução de um processo de gestão local , alcançando assim, uma perspectiva macrossocial (ABADIA; CARVALHO, 2018).

Segundo Campos, Abegão e Delamaro (2002) pode-se afirmar que os projetos sociais são desenvolvidos em lugares “caracterizado pela presença de diversos atores, isto é, de pessoas, grupo de pessoas ou instituições que têm alguma influência na situação avaliada ou que sofrem suas consequências” (CAMPOS, ABEGÃO E DELAMARO, 2002, p. 18).

Assim, o envolvimento desses atores é vital para a viabilidade de projetos sociais e iniciativas cidadãs será amplamente influenciada por múltiplos fatores que determinarão seu sucesso ou fracasso. É necessário um balanço inicial que pondere os pontos fortes do projeto em termos de fatores sociais, econômicos, políticos, ambientais, religiosos, entre outros. Em

outras palavras, uma aproximação e análise desses fatores e das próprias circunstâncias do projeto devem ser realizadas (DOS SANTOS et al, 2019).

A intenção de um projeto que tende à abrangência busca agregar diversos aspectos determinantes para sua viabilidade. Trata-se de uma tentativa, a partir de uma visão ampla, de responder aos problemas de uma comunidade. Assim, desde o início, a população deve ter uma participação muito ativa no projeto, pois os cidadãos são os que conhecem de perto os seus problemas e as necessidades mais sentidas (DA SILVA, 2020).

Nesse sentido, “quanto maior for a participação dos atores sociais – tanto os que exercem uma influência sobre a situação-problema como os que são vítimas dos seus infortúnios – no desenvolvimento do projeto, maior será a possibilidade de sucesso” (CAMPOS, ABEGÃO E DELAMARO, 2002, p. 19).

Vincular o projeto com a comunidade implica articular, ativar a “energia social” e criar redes sociais; isso representa um desafio para quem realiza a extensão dos serviços vinculados ao projeto. Assim, facilitadores, extensionistas, prestadores de serviços profissionais, promotores comunitários, técnicos ou outras figuras adquiridas por quem promove projetos nas comunidades podem trabalhar de forma coordenada para alcançar maior impacto em suas próprias iniciativas (DA SILVA, 2020).

Ao longo desse processo de planejamento, é fundamental que ao final do projeto as comunidades assumam um papel de empreendedores coletivos para a sustentabilidade dos resultados; isso depende do grau de apropriação do projeto pelas comunidades, e se estas por sua vez, têm ou não uma voz ativa, pois em muitos casos acontece que o próprio projeto não gerou os mecanismos necessários para conseguir que as comunidades sujeitas a apoio para realizar as mudanças essenciais estabelecidas nos objetivos do projeto (OLIVEIRA; CRUZ; OLIVEIRA, 2018).

A gestão de um projeto social implica o desenho e aplicação de uma série de métodos, técnicas necessárias para o desenvolvimento de uma estratégia. A gestão, nesse sentido, implica coordenar os esforços dos atores da gestão do projeto para atingir os objetivos estabelecidos e alcançar o impacto esperado. Sob esse pressuposto, o que a metodologia busca é responder à pergunta: Como os objetivos do projeto serão alcançados?

A resposta à pergunta anterior não é fácil, e não existe apenas uma, pois cada projeto tem uma perspectiva metodológica diferente. Neste caso, o importante será selecionar as ferramentas adequadas para atingir os objetivos e metas. Como parte da estratégia metodológica, busca-se uma comunicação adequada com os integrantes do projeto e seus

beneficiários para trabalhar de forma coordenada a partir de uma estratégia previamente planejada entre todos os participantes (ABADIA; CARVALHO, 2018).

A metodologia³ em sua opinião tem sua origem na filosofia do projeto (teoria, modelo de desenvolvimento ou ideologia política). Nesse contexto, aspectos como valores, missão e visão são os elementos que permitem visualizar o tipo de metodologia a ser utilizada (DA SILVA; DA SILVA, 2020).

Da mesma forma, a metodologia no âmbito dos projetos sociais responde à necessidade de identificar e aperfeiçoar procedimentos, técnicas e instrumentos que permitam articular a análise da realidade social com a intervenção nela, de forma a identificar e utilizar espaços estratégicos de atuação. Assim, cada projeto é um espaço de conhecimento e aprendizado para a formulação de “modelos” de desenvolvimento social (DE SOUZA ROCHA et al, 2021).

Então, a gestão metodológica ou estratégia de desenvolvimento local contempla uma série de ações para materializar os resultados do projeto, para as quais há uma sequência de tarefas. Essa sequência é conhecida como as fases do projeto "preparação-negociação-execução (ou implementação) operação, e etapas de preparação para a identificação da ideia, os anteprojetos (prévios estudos de viabilidade), o projeto definitivo (estudo de viabilidade) e o projeto completo (engenharia e execução)” (DE SOUZA ROCHA et al, 2021).

Essa estruturação metodológica em fases ou etapas implicam em uma combinação de valores, ferramentas técnicas e procedimentos que orientam o projeto. Segundo o, a estratégia que busca o desenvolvimento será colocada em prática por meio de uma série de instrumentos que operam em diferentes níveis, escalas e horizontes temporais (DE SOUZA ROCHA et al, 2021).

Nesse sentido, a constituição metodológica de projetos deve ser equilibrada e harmonizada, pois as abordagens de planejamento em uma direção ou outra estabelecem o conjunto de parâmetros sobre os quais se baseará o planejamento, cuja análise constitui o estudo e a ação dentro dos projetos. Sim, é possível ter um desenho teórico muito adequado ao problema, mas se não for possível aterrissar com processos específicos que funcionem bem no campo, com um bom desenho institucional que viabilize essa operação, é muito difícil gerar os resultados desejados (DA SILVA; DA SILVA, 2020).

³ “É a descrição do caminho que se escolheu para se atingir os objetivos. [...] Mais especificamente, descreve os procedimentos técnicos e meios necessários para a realização das atividades previstas” (CAMPOS, ABEGÃO E DELAMARO (2002, p. 43).

A isso, deve-se acrescentar que em todo projeto são geradas preocupações normais entre os tempos propostos pelo projeto e os do grupo social para atingir os objetivos e metas, principalmente quando o projeto adquire uma função mais tecnocrática e carece de um trabalho social onde os atores devem ter uma participação ativa em seu desenho, de forma que os tempos das instituições e gestores se limitem a procedimentos regulatórios, fiscais ou administrativos governamentais que não levem em conta os períodos em que as pessoas aceitam e assimilam as mudanças promovidas em suas comunidades (ABADIA; CARVALHO, 2018).

Portanto, embora uma das principais características das metas seja que elas sejam tangíveis, verificáveis e devam ser cumpridas em um prazo razoável, é importante considerar que tanto em seu desenho quanto na estratégia para sua consecução, recomenda-se que haja haver maior participação dos atores do projeto, a fim de determinar conjuntamente entre sua gestão e os demais atores envolvidos os momentos em que os objetivos podem ser alcançados. Um bom desenho programático das atividades e uma logística adequada permitirão o cumprimento efetivo dos objetivos, por isso é muito importante dar atenção especial aos detalhes das atividades; Caso contrário, o sucesso do projeto é colocado em risco e o fracasso seria iminente (ABADIA; CARVALHO, 2018).

O projeto considera que cada atividade representa um ato específico, que, somado a outras atividades, potencializará seu desenvolvimento integral. Nesta situação, os atores devem desempenhar tarefas específicas que cada colaborador cumpriria, com uma atitude proativa para proporcionar valor acrescentado à referida atividade (MOLINARI, 2010).

É desejável que um projeto social seja integrado por uma equipe de trabalho com diferentes formações profissionais e diversas experiências de trabalho, pois assim, terão uma visão mais completa de um problema. A partir disso, as equipes podem implantar seus talentos com base em metas e objetivos específicos, como as atividades do projeto. As capacidades dos membros serão decisivas na eficiência, motivação e empenho dos responsáveis de cada atividade.

2.5 PROJETOS SOCIAIS CONCEBIDOS OU INFLUENCIADOS PELAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS

Logo, como a finalidade deste estudo é discutir sobre a importância que os projetos sociais oriundos das organizações religiosas têm promovido na comunidade local e na sociedade como um todo, veremos a seguir algumas breves abordagens de alguns autores.

Lima (2016), explica que as primeiras Organizações Não Governamentais (ONGs) que surgiram no Brasil na década de 70 em resposta à crise econômica da época, possuía um espírito, em suma, assistencialista e que essas organizações eram fomentadas essencialmente por organizações de cunho religiosas (Igrejas Católicas e Protestantes), levando em consideração que o Estado e suas políticas públicas eram ineficientes em atender as necessidades da população nas comunidades.

É importante salientar que esse encadeamento entre organizações religiosas e ONGs não ficou no passado, pelo contrário, “esse vínculo das ONGs com as organizações religiosas encontra-se presente até datas recentes” (LIMA, 2016, p. 28).

Conforme Burity (2007) enfatiza, o envolvimento das organizações religiosas na concepção e sustentação de projetos sociais reside na sua capacidade de estruturação para o desenvolvimento dessas iniciativas. Nesse contexto, observa-se uma fertilização decorrente da inserção em redes de ação social associadas a discursos participativos, promovendo, assim, valores de cidadania e inclusão social. Porém, nem sempre aconteceu dessa forma, a atuação das entidades religiosas nas questões sociais de seus membros ou da comunidade se tornou mais notória após serem levantadas questões sobre qual seria a responsabilidade social da igreja, e em um grande debate sobre o assunto, formou-se o Pacto de Lousanne em 1974 o qual foi o ponta pé inicial da TMI (Teologia da Missão Integral⁴) onde chegaram à conclusão de que não se podia separar evangelização de justiça social, pois ambas caminham juntas. Logo, as igrejas evangélicas admitiam o seu desleixo em relação às causas sociais e, portanto, a responsabilidade social da igreja se caracterizou da seguinte maneira:

“Afirmamos que Deus é o Criador e o Juiz de todos os homens. Portanto, devemos partilhar o seu interesse pela justiça e pela conciliação em toda a sociedade humana, e pela libertação dos homens de todo tipo de opressão. Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas. (...) A mensagem da salvação implica também uma mensagem de juízo sobre toda forma de alienação, de opressão e de discriminação, e não devemos ter medo de denunciar o mal e a injustiça onde quer que existam” (STOTT, 2003, p.46).

⁴ “Esta teologia enfatiza que o Deus que a Bíblia apresenta é justo e faz tomar partido do pobre, do oprimido e marginalizado. A igreja que essencialmente não clama por justiça está pecando por omissão” (AQUINO, 2013, p. 17).

Foi somente a partir desse pacto que se “propôs uma orientação à atuação efetiva da igreja e de todos os cristãos nas questões sociais de forma a empreender ativamente a promoção da justiça e da igualdade social” (DA SILVA; DA SILVA BARBOSA, 2019). Isto reflete uma compreensão mais ampla do papel da igreja na sociedade, indo além do aspecto espiritual para abraçar a responsabilidade de enfrentar ativamente questões sociais e contribuir para a transformação positiva.

A RENAS (Rede Evangélica Nacional de Assistência Social) é fruto do pacto de Lousanne, formada em 2003 ela se caracteriza como “uma ampla rede de relacionamento entre as organizações evangélicas que atuam na área social, proporcionando encorajamento, capacitação, articulação, mobilização, troca de experiências, informações, recursos e tecnologia social” (SCHELIGA, 2016, p. 128).

Corrêa e Teixeira (2015) em uma série de estudos e casos sobre o empreendedorismo social, discorre sobre a criação de uma organização sem fins lucrativos, onde se desenvolve um conjunto de atividades com objetivo de sanar as carências em várias áreas da comunidade, como educação, lazer, saúde, esportes e cursos profissionalizantes, por exemplo. A organização atende aproximadamente 600 pessoas de baixa renda na comunidade por mês, onde as atividades ocorrem em três turnos durante a semana.

Segundo Corrêa e Teixeira (2015), uma das motivações do fundador e empreendedor desse tipo de organização foram os laços fortes formados pela família e amigos que abraçaram o projeto em sua fase embrionária. Outra condição relevante, está no fato de o fundador se guiar pelos seus princípios religiosos, além de estimular o seu projeto como uma realização pessoal. Nesse sentido ele declara:

“Sempre tive vontade de abrir um empreendimento voltado para causas sociais. Meus princípios religiosos me ensinaram a importância da prática da caridade e do amor ao próximo. Incomodava-me a falta de atenção dos órgãos públicos municipais quanto à promoção da saúde, educação, do esporte e lazer para a comunidade são-cristovense. Sabia que poderia doar-me em favor da causa (CORRÊA; TEIXEIRA, 2015, p. 74)”.

De acordo com a autora Eva Scheliga (2016, p. 127) “novos atores religiosos assumiram lugar de destaque naquilo que podemos chamar de “gestão de populações” e defesa de direitos de minorias”.

Lima (2016, p. 29) expõe que a igreja cristã tem por primazia a missão de “gerar mudanças sociais, morais e espirituais nos indivíduos e conseqüentemente na sociedade”, logo, a igreja deve sair das “quatro paredes” e começar a promover ações coletivas locais a fim de gerar mudanças e impacto social, pois essa é uma das razões da sua existência.

Em um estudo acerca dos projetos sociais desenvolvidos pela igreja do movimento neopentecostal, a IURD, Borré (2014) enfatiza a respeito da abrangência desses projetos e como eles vão ao encontro com cada público alvo, sejam crianças, jovens, idosos, com internos de menores, presidiários, bem como projetos voltados para a saúde das mulheres, projetos com cursos profissionalizante voltados à comunidade, e também, projetos sociais com o objetivo de resolver problemas de desnutrição e proporcionar educação com qualidade no sertão do Brasil.

Mediante a isso, o autor discorre o seguinte:

“Uma das funções sociais e evangélicas das instituições religiosas é promover a cidadania propondo ações voltadas para as comunidades carentes, sem nenhum tipo de discriminação ou de troca. Esse trabalho, no âmbito das igrejas neopentecostais, se desenvolve com a participação dos bispos, pastores, obreiros e do trabalho voluntário dos fiéis. Essas pessoas são as principais responsáveis pelo planejamento e gerenciamento de toda ação caracterizada como trabalho que poderia ser caracterizado como diaconal. Dentro desse esquema organizacional em favor da evangelização, são oferecidas ferramentas básicas e úteis de significação existencial: cidadania, conforto, cura e condições de melhoria social, econômica e cultural” (BORRÉ, 2014, p. 75).

Muitos desses projetos e movimentos sociais promovidos pelas organizações religiosas (mesmo aqueles não mencionados ou com pouca visibilidade acadêmica) garantem aos envolvidos a inclusão no mercado de trabalho, a inclusão financeira e social, possibilitando melhorar a qualidade de vida e gerando impactos positivos na sociedade e principalmente na comunidade local, dessa forma, a igreja vem “marcando presença em todos os lugares onde a ação social é necessária” (DA SILVA; DA SILVA BARBOSA, 2019).

2.6 QUADRO TEÓRICO

Como resultante do levantamento bibliográfico realizado, formou-se um quadro teórico a fim de conter de forma sucinta os conceitos-chave que permeiam as práticas de

capital social. Objetiva-se com a elaboração do quadro teórico a contribuição dos estudos posteriores, o qual servirá como instrumento norteador para a coleta e análise dos dados obtidos no campo empírico.

Quadro 3 - Quadro teórico: conceitos-chave do Capital Social

Conceitos-chave		Autor(a/as/es)
Laços/elos	Surge em uma comunidade a partir da aproximação dos membros em razão de propósitos comuns a todos, que, ocasionalmente, leva a discussões construtivas sobre os problemas da comunidade e resultam em ações efetivas.	Hanifan (1916)
Relação de Confiança	É a expectativa que nasce no seio de uma comunidade de comportamento estável, honesto e cooperativo, baseado em normas compartilhadas pelos membros dessa comunidade.	Fukuyama, (1996, p. 41).
Rede de relacionamentos/Redes Sociais	Construídas pelos contatos formais e informais, contribuem para o alcance dos objetivos dos empreendedores, estas redes são seu capital social.	Ducci; Teixeira, (2010, p. 166).
Ação empreendedora	Técnicas e modelos de gestão da administração tradicional com valores e crenças espirituais que orientam, em muitos casos, a prática de seus membros-empreendedores.	Serafim; Andion, (2010, p. 565)
Valores éticos e comunitários	Reforçam laços de pertencimento e ajudam a construir e adensar relações sociais que facilitam a ação, inclusive a econômica.	Serafim; Martes; Rodriguez, (2012, p. 220).
Responsabilidade Social	É definida como toda e qualquer ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida	Ashley et al. (2002, p. 6)

	da sociedade.	
Reciprocidade	Pode ser definida como norma social e pode também ser verificada quando o que uma pessoa recebe de outra requer algum tipo de retorno.	Fusco (2005, p. 31).
Usufruto:	Ao mesmo tempo que gera benefícios que podem ser apropriados pelos atores individualmente, gera também benefícios para a rede como um todo.	Recuero (2012, p. 600)
Gestão Participativa	Envolve pessoas comprometidas com o bem coletivo, em que a iniciativa individual não privilegia interesses individuais, mas o coletivo.	Nogueira; Leite; De Souza (2007, p. 8).

Fonte: elaborado pela autora

A inter-relação entre os diferentes pontos revela a sinergia complexa entre o capital social e os Estudos Organizacionais, evidenciando como esses conceitos se entrelaçam para moldar as dinâmicas sociais e organizacionais. A seguir, alguns exemplos:

Laços/Elos e Reciprocidade: A formação de laços na comunidade se sustenta na reciprocidade, em que a troca mútua fortalece os vínculos. A confiança, essencial para laços duradouros, emerge da reciprocidade nas interações.

Relação de Confiança e Rede de Relacionamentos/Redes Sociais: A confiança é a base das redes sociais. Relações de confiança facilitam a construção de redes robustas, onde contatos formais e informais contribuem para objetivos empreendedores.

Rede de Relacionamentos/Redes Sociais e Ação Empreendedora: As redes sociais, enquanto capital social, alimentam a ação empreendedora ao fornecer conexões valiosas. A gestão participativa, inserida na ação empreendedora, é potencializada por redes sólidas.

Ação Empreendedora e Valores Éticos e Comunitários: A ação empreendedora, impulsionada por valores espirituais, incorpora também valores éticos e comunitários. Esses valores orientam as práticas, promovendo a coesão na comunidade.

Valores Éticos e Comunitários e Responsabilidade Social: A base de valores éticos e comunitários fortalece a responsabilidade social. Ações em prol do coletivo são fundamentadas nessas convicções, contribuindo para a qualidade de vida da sociedade.

Responsabilidade Social e Usufruto: A responsabilidade social, como manifestação do capital social, gera usufruto não apenas para os indivíduos, mas também para a comunidade como um todo, consolidando benefícios coletivos.

Usufruto e Gestão Participativa: O usufruto, ao beneficiar a comunidade, alimenta a gestão participativa. A participação ativa na gestão é motivada pela percepção dos benefícios coletivos advindos do usufruto do capital social.

Laços/Elos e Relação de Confiança: A formação de laços e elos na comunidade é alimentada pela confiança mútua entre seus membros. Quanto mais forte a confiança, mais robustos são os laços estabelecidos, permitindo discussões e ações colaborativas.

Reciprocidade e Usufruto: A reciprocidade, que implica em um retorno esperado em uma relação, está interligada ao usufruto. Os benefícios compartilhados e aproveitados pelos membros de uma comunidade fortalecem os laços sociais por meio dessa troca.

Gestão Participativa e Responsabilidade Social: A gestão participativa está alinhada à responsabilidade social, já que ambas são baseadas no compromisso com o bem comum. A gestão participativa valoriza a colaboração de todos em prol de objetivos coletivos, refletindo uma postura de responsabilidade social.

A complexa interação entre capital social e Estudos Organizacionais revela uma rede entrelaçada de conceitos. Laços na comunidade, relações de confiança e redes sociais formam a base, impulsionando a ação empreendedora. Valores éticos e comunitários fortalecem a responsabilidade social, enquanto a reciprocidade reforça os laços sociais. A gestão participativa se alinha à responsabilidade social, promovendo uma abordagem coletiva.

Essa trama intrincada destaca a interconexão entre capital social e Estudos Organizacionais, enfatizando a necessidade de uma visão holística. Essa convergência destaca a importância de abordagens integradas para compreender o papel vital do capital social nas organizações e comunidades. Por fim, cada ponto se conecta e se retroalimenta.

3. METODOLOGIA

Neste tópico será discutida a metodologia e os procedimentos técnicos utilizados para orientar esta pesquisa.

3.1 TIPO E ABORDAGEM DE ESTUDO

Seguindo a caracterização posta por Zanella (2011) do ponto de vista da natureza, esse trabalho tratará de uma pesquisa científica aplicada, a qual é direcionada a encontrar respostas a problemas específicos ou entender qual a melhor maneira para lidar com eles.

De acordo com Trujillo Ferrari (1982, p. 171) “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”. Logo, enfatiza a multifuncionalidade da pesquisa, destacando que, além de atender a objetivos práticos específicos, ela pode enriquecer teoricamente um campo de conhecimento e servir como ponto de partida para futuras investigações. Isso reflete a complexidade e a interconexão entre a pesquisa prática e teórica no avanço do conhecimento científico.

A abordagem é caracterizada como pesquisa qualitativa. “Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” (ZANELLA, 2013, p. 35).

Em relação aos procedimentos de pesquisa estes são caracterizados como levantamento bibliográfico, que de acordo com Köche (2016, p. 122) “o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação”.

Para Birochi (2015), essa abordagem permite a compreensão dos fenômenos e de suas características particulares onde a abordagem quantitativa não seria favorável. Dessa maneira, a pesquisa qualitativa possibilita um entrosamento entre o investigador e a realidade, e nesse dinamismo “o pesquisador realiza um processo contínuo de interpretação e transformação, que são atributos essenciais da pesquisa qualitativa” (BIROCHI, 2015, p. 55).

O método de pesquisa é a revisão bibliográfica que para Köche (2016), consiste em aumentar o acervo das informações com a finalidade de sustentar e solidificar o conhecimento adquirido pelo investigador em relação às contribuições teóricas. Lakatos e Marconi (2002, p. 71) afirmam que “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito

sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem”. A Figura 1 apresenta as etapas da revisão bibliográfica.

Figura 1: Etapas do percurso da pesquisa utilizando a revisão bibliográfica



Fonte: Autoria própria baseada em LAKATOS E MARCONI (2002); CROSSETTI (2012)

Como afirma Crossetti (2012), a revisão de literatura em estudos acadêmicos tem sido proposta por diversos autores cujos procedimentos metodológicos se diferenciam no número de etapas e na maneira como propõem desenvolvê-las e apresentá-las. No entanto, o processo segue basicamente cinco etapas: 1) formulação do problema, 2) coleta de dados ou definições sobre a busca da literatura, 3) avaliação dos dados, 4) análise dos dados e 5) apresentação e interpretação dos resultados.

3.2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA QUANTO AOS SEUS OBJETIVOS

Para Gil (2002) é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. A presente pesquisa foi desenvolvida de forma exploratória e descritiva. Primeiramente foi realizada uma revisão literária acerca do tema deste estudo, que ainda, segundo Gil (2002) tem por objetivo principal obter uma maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais compreensível e trazer luz a novas ideias, ou ainda, de acordo com Zanella (2009), objetiva-se ampliar o conhecimento acerca de um determinado fenômeno.

De acordo com Aaker, Kumar & Day (2004), a pesquisa exploratória frequentemente adota uma abordagem qualitativa, como a utilização de grupos de discussão. Em geral, ela se caracteriza pela ausência de hipóteses claras ou pelo uso de hipóteses pouco definidas.

A pesquisa exploratória é essencial mesmo quando o pesquisador possui conhecimento prévio sobre o tema, pois para um fenômeno organizacional, diversas explicações alternativas podem existir. Essa abordagem permite ao pesquisador ampliar sua compreensão, considerando e analisando diferentes perspectivas, mesmo que não abranja todas. Assim, a pesquisa exploratória continua a ser uma ferramenta valiosa na investigação de complexidades organizacionais (DE OLIVEIRA, 2011).

Conforme delibera Gil (2007), esse tipo de pesquisa busca explorar a realidade, a fim de um maior conhecimento do problema, cuja fase posterior é o planejamento de uma pesquisa descritiva.

A pesquisa descritiva tem a finalidade de “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987).

A pesquisa descritiva é definida como “aquela que analisa, observa, registra e correlaciona aspectos (variáveis) que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los” (LEONEL; MOTTA, 2011, p. 103).

Gil (2002) salienta que as pesquisas descritivas, normalmente, acabam trazendo um novo olhar para o problema estudado, logo, tal fato as fazem se aproximar das pesquisas exploratórias. Vergara (2000, p. 47) corrobora com esse pensamento ao ressaltar que a pesquisa descritiva “não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Assim, este estudo quanto aos seus objetivos, caracterizam-se como exploratório e descritivo. Pois por meio de um processo exploratório buscou-se a compreensão e familiaridade dos projetos sociais religiosos percebidos sob as lentes do Capital Social, fenômeno esse pouco explorado, o que resultou em um desenvolvimento do aporte teórico.

A pesquisa exploratória na Casa de Apoio Social O Bom Samaritano visa compreender e familiarizar-se com os projetos sociais religiosos, destacando o fenômeno do capital social. Essa abordagem inicial, caracterizada pela ausência de hipóteses claras, busca insights e aprimora as questões de pesquisa. A pesquisa também adota uma perspectiva descritiva para fornecer uma análise detalhada das variáveis relevantes, contribuindo para uma compreensão mais precisa dos projetos sociais religiosos. Em suma, a pesquisa explora e descreve a realidade da instituição, fundamentando o desenvolvimento teórico e proporcionando informações detalhadas.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Zanella (2013, p. 19) afirma que “em ciências, método é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objeto, fato ou fenômeno. É uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento”.

Esse método é definido por Trujillo Ferrari (1982, p. 19) como “forma de proceder ao longo de um caminho”. Ou seja, o método escolhido é o direcionamento preliminar para alcançar os objetivos desejáveis através dos materiais selecionados e dos procedimentos adotados.

Já para Praça (2015) e Ciribelli (2003), o método científico é composto por um conjunto de passos e ferramentas pelo qual o pesquisador conduz seu projeto de trabalho com critérios de caráter técnico e científico para incorporar dados que, após investigados, poderão indicar se auxiliam ou não sua teoria inicial. Nesse sentido, "o pesquisador tem toda a liberdade para definir quais os melhores instrumentos que irá utilizar em cada tipo de pesquisa, a fim de obter resultados confiáveis e com possibilidades de serem generalizados para outros casos" (PRAÇA, 2015, p. 74).

Os procedimentos metodológicos de um trabalho acadêmico é um processo lógico com finalidade principal de atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento de um determinado assunto (ASSUNÇÃO et al., 2016; NASCIMENTO; BENACHIO; MENDONÇA, 2019).

Sendo assim, para a realização desse estudo, a primeira etapa envolveu a organização do problema a ser pesquisado para, posteriormente, foi avaliado e aplicado o máximo de material bibliográfico disponível, uma vez que o tema deve conter relevância tanto teórica como prática e proporcionar interesse em ser estudado (GIL, 2008; NETO, 2017; HENRIQUES; MEDEIROS, 2017).

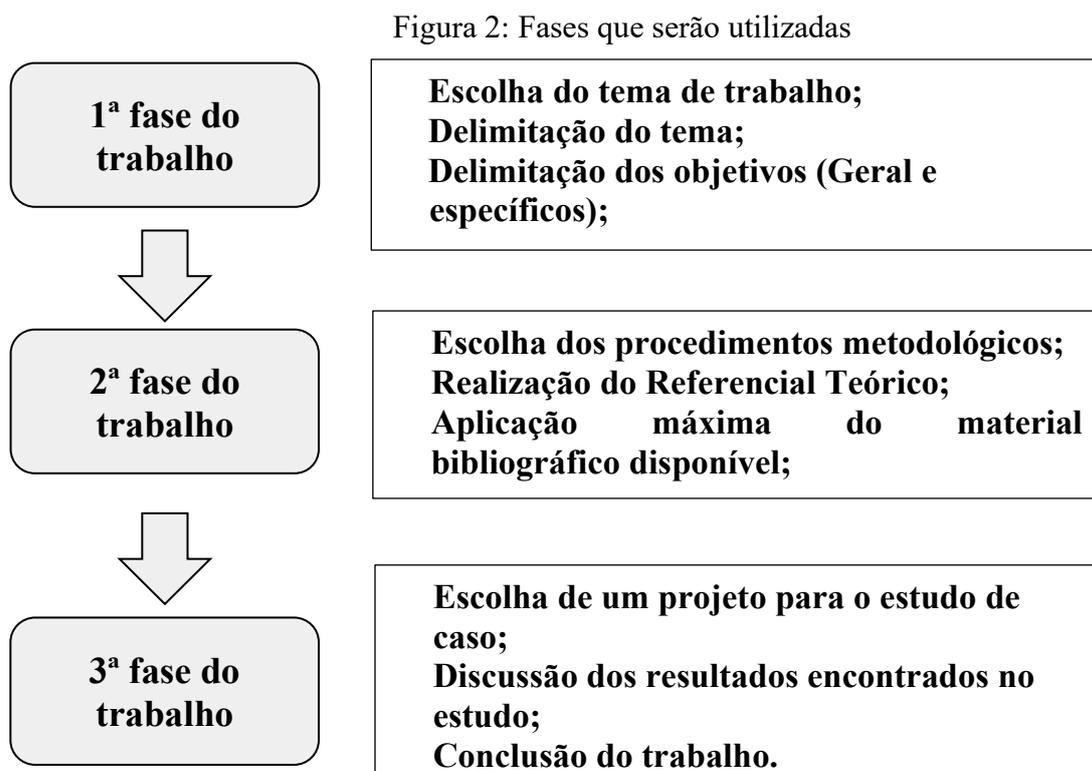
Na segunda etapa foi desenvolvida uma revisão de literatura a partir da formulação da seguinte pergunta: **a partir dos aportes teóricos oriundos do campo dos Estudos Organizacionais sobre o conceito de capital social, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano em torno deste conceito?** Dessa forma, a pesquisa foi realizada por meio de publicações em forma de artigos científicos encontrados em periódicos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses de doutorado, utilizando as seguintes palavras-chave: “administração eclesiástica”, “projetos sociais”, “movimento eclesiástico”, “neopentecostalismo”,

"pentecostalismo", "gestão eclesial", "organização religiosa", "capital social", "gestão de igrejas", "organização social", "organizing", "estudos organizacionais", e "gestão participativa".

Em relação à terceira etapa, optou-se pelo método de estudo de caso realizado no campo empírico. O estudo de caso que, segundo Zanella (2009), tem como característica principal um aprofundado conhecimento da realidade das pessoas, grupos ou organizações em relação ao objeto de pesquisa. Yin (2001) ainda afirma que a investigação empírica baseada em um estudo de caso, "beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise de dados" (YIN, 2001, p. 32).

No que tange a pesquisa de campo, pode-se defini-la como uma "investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não" (MORESI, 2003, p. 9).

Seguindo esse raciocínio, para que se possa atingir o objetivo cogitado, esse foi o melhor método para o tema em destaque. O presente trabalho foi dividido em três fases principais, como pode ser verificado na Figura 2.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Para organizar as informações dos trabalhos selecionados da base de dados escolhida, o Google Acadêmico, CAPES Periódicos, SciELO, Portal de Periódicos da UFSC e o google drive (utilizado para arquivar os artigos), foi utilizada a leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos bem como os resultados apresentados. O principal critério de exclusão de artigos está relacionado ao tempo da publicação, dessa forma, buscou-se utilizar ao máximo as referências dos últimos 20 anos⁵. A ordem de prioridade para a escolha de trabalho foi: (i) artigos publicados em periódicos internacionais; (ii) artigos publicados em periódicos nacionais reconhecidos; (iii) livros publicados com conselho editorial; (iv) teses e dissertações; (v) anais de conferências internacionais; (vi) anais de conferências nacionais; (vii) trabalho de conclusão de curso.

O período de coleta desses artigos ocorreu a parti do segundo semestre de 2021 ao segundo semestre de 2023.

Foram selecionados aproximadamente 65 artigos de acordo com o tema principal e a adequação deles ao foco da pesquisa, que priorizou os seguintes critérios de inclusão: ter como tema principal da pesquisa a gestão eclesial, capital social, estudos organizacionais, projetos sociais; movimento pentecostal, e ter sido publicado nos últimos 20 anos; não há restrição quanto ao idioma; sem objeção ao tipo da pesquisa, desde que o seu tema se adequasse ao presente trabalho. Os critérios de exclusão envolveram aproximadamente 20 trabalhos que se repetiram, artigos noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados, opiniões, editoriais ou manuais.

3.4 SUJEITO DO ESTUDO DE CASO

A Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano⁶ é uma Casa de Apoio Social, a qual é um braço social da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Florianópolis (Adfloripa), vinculada e baseada na fé e no amor de Cristo.

⁵ Optou-se pelas referências dos últimos 20 anos devido à falta de estudos e pouca exploração do tema proposto.

⁶ Origem do nome segundo...: Em Lucas, capítulo 10 a partir dos versos 25 ao 37, JESUS ao ser questionado sobre quem herdaria o reino dos céus e quem era “o próximo” a quem deveríamos amar, propôs a parábola do bom samaritano. De acordo com a parábola, certo homem foi roubado, espancado, abandonado e deixado a beira do caminho quase morto.

Pelo mesmo caminho vem descendo um sacerdote e um levita, porém ignoram o homem no chão e passam pelo outro lado da estrada, esses representavam a religiosidade, já que ambos, pela lei de Moisés não podiam tocar em um homem morto.

Porém, um homem da cidade de Samaria, ao vê-lo, se aproximou e moveu-se de íntima compaixão (- certamente os ouvintes da parábola ficaram surpresos com o "herói" dessa história, visto que os samaritanos e judeus eram inimigos mortais) e passou a cuidar de suas feridas com óleo e vinho.

A instituição conta com duas chácaras mantidas por doações voluntárias, cujas pessoas atendidas não pagam mensalidade e o único critério para o aceite é o verdadeiro interesse do indivíduo em uma mudança de vida. Cerca de 80% desses indivíduos encontravam-se em situação de rua dos quais são: ex-drogados, mendigos, andarilhos e outros que andavam à margem da sociedade e, muitas vezes, ignorados por ela.

Todos nas chácaras seguem uma rotina que envolve organização pessoal, terapia ocupacional, aconselhamento, oração e estudos bíblicos. No processo de tratamento recebem alfabetização, encaminhamento para supletivo de ensino fundamental e médio, aulas de panificação, olaria, entalhamento em madeira, tricô, crochê e costura, dentre outras oficinas.

Chácara Masculina: Fundada em 1997, a chácara masculina está localizada no bairro Alto Forquilhas, município de São José (SC). A casa atende a 85 homens, possui dormitório, cozinha, refeitório, padaria, escola e escritório. No templo da chácara masculina é realizada mensalmente a Grande Vigília do Bom Samaritano.

Chácara Feminina: Fundada no ano 2000, a chácara feminina do O Bom Samaritano atende atualmente a 16 mulheres. A chácara possui cozinha, dormitório, uma pequena igreja, lago, riacho e escritório. Está localizada na localidade de Pagará, bairro Colônia Santana, município de São José (SC).

No site oficial é possível encontrar as informações acima citadas, além de outras informações detalhadas sobre a Associação, diretoria, conselho fiscal e toda equipe desse projeto, além de indicações sobre como fazer as doações.

O samaritano levou o homem a uma hospedaria e deixou-o lá para que fosse cuidado, pagou a conta e disse ao dono daquele lugar que se algo a mais fosse gasto, ele mesmo pagaria quando voltasse. JESUS ordenou aos seus ouvintes que procedessem da mesma forma que o samaritano: movendo-se de compaixão pelos necessitados.

Figura 3: Página oficial do O Bom Samaritano



Fonte: O Bom Samaritano (2022)

3.5 CONTEXTO

De início, com o intuito de investigar a partir dos aportes teóricos oriundos do campo dos Estudos Organizacionais sobre o conceito de capital social, esta pesquisa dedicou-se em conhecer como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, em torno deste conceito. A Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano foi selecionada como sujeito do estudo. Por conhecer e se identificar com as práticas da organização, incluindo ainda a acessibilidade aliada com a proximidade do local com a pesquisadora como critérios fundamentais de escolha.

A coleta de dados primários ocorreu por meio de entrevistas, desseguindo-se um roteiro semiestruturado. O agendamento da primeira entrevista foi marcado para ocorrer na última semana de outubro e primeira semana de novembro de 2023, no entanto, tornou-se inviável devido aos grandes volumes de chuvas que atingiram o Estado de Santa Catarina. Pois como já informado anteriormente, a Associação é um braço social da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Florianópolis (Adfloripa), a qual estava com uma agenda ativa de eventos e festividades e a equipe da Associação O Bom Samaritano faz parte da equipe de apoio que presta auxílio nesses eventos.

Com as fortes chuvas, esses eventos foram adiados e realocados para as mesmas semanas em que as entrevistas foram marcadas, impossibilitando assim, seguir as entrevistas conforme planejado. No entanto, através de outros métodos de coleta de dados, conclui que seria possível permanecer com o objetivo geral, considerando a inclusão de um novo objetivo específico: **Apresentar os fatores percebidos pela pesquisadora que evidenciam a presença de capital social na Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano.**

3.6 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de processos nos quais os procedimentos adotados “variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação” (LAKATOS & MARCONI, 2002, p. 33).

O processo de coleta de dados ocorreu em duas etapas. A primeira etapa refere-se ao levantamento bibliográfico para construção do arcabouço conceitual e da elaboração do quadro teórico com os conceitos-chave relacionados ao Capital Social.

A segunda etapa foi realizada por meio da coleta de dados primários como entrevistas e a observação a fim de obter informações que emergiram do campo empírico.

A entrevista é tida como um dos instrumentos de pesquisa mais utilizados para coleta de informações empíricas e é também a técnica que se sobressai nas pesquisas de natureza qualitativa (ZANELLA, 2009; BIROCHI, 2015).

De acordo com Santos (2020) a entrevista semiestruturada, é uma técnica na qual o entrevistador apoiado em roteiro previamente estruturado de perguntas abertas e tópicos acerca do fenômeno investigado se encontra com o entrevistado a fim de coletar informações com a intenção validar ou reformular teorias, hipóteses ou outras possibilidades que vão surgindo à medida em que o entrevistado vai respondendo às perguntas.

Corroborando com isso, Birochi (2015) acrescenta que o entrevistador tem autonomia em “omitir algumas perguntas de acordo com o contexto encontrado, [...] dependendo do fluxo da conversa” (BIROCHI, 2015, p. 105).

Para este estudo, foi utilizado a técnica da entrevista semiestruturada de forma individual com uso de um gravador. Um roteiro aplicado para a equipe do projeto e outro para os recuperados. Dessa forma, ambos roteiros apresentaram 35 perguntas estruturado em duas partes, a saber: a) caracterização dos sujeitos com 11 perguntas e b) questões abertas quanto ao tema da investigação, com 24 perguntas, podendo surgir novas perguntas ou omissão de

algumas conforme o andamento da entrevista de acordo com as prerrogativas relacionadas ao tema. Estes roteiros encontram-se nos apêndices deste trabalho (APÊNDICE A e B).

A escolha de dois grupos distintos de entrevistados, a equipe do O Bom Samaritano e os recuperados, representa uma estratégia metodológica robusta para obter uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo, que neste caso é o capital social e os Estudos Organizacionais (EOs).

Ao entrevistar a equipe do O Bom Samaritano, a pesquisadora pode capturar perspectivas internas e insights sobre como a organização planeja, implementa e gerencia seus projetos sociais. Isso inclui uma análise aprofundada das práticas organizacionais, da dinâmica interna, das estratégias de engajamento com a comunidade e de como são estabelecidas e mantidas as redes de relacionamentos.

Por outro lado, ao entrevistar os recuperados, a pesquisadora tem a oportunidade de explorar o impacto prático dos projetos sociais na vida das pessoas atendidas. Esses entrevistados podem oferecer perspectivas valiosas sobre como as ações da organização se traduzem em benefícios tangíveis, como fortalecimento das relações sociais, aumento da confiança e inclusão social. Isso contribui para uma compreensão mais completa de como o capital social se manifesta no contexto específico dessa instituição religiosa.

A escolha desses dois grupos estratégicos não apenas enriquece a qualidade das informações coletadas, mas também permite uma triangulação de dados, comparando as percepções e experiências desses dois conjuntos de participantes. Isso fortalece a validade e a confiabilidade dos resultados, pois diferentes pontos de vista convergentes podem ser identificados. Dessa forma, ao entrevistar tanto a equipe quanto os beneficiários dos projetos sociais, a pesquisadora busca uma compreensão holística e aprofundada das interações entre capital social e Estudos Organizacionais no contexto específico da Casa de Apoio Social O Bom Samaritano. Os participantes foram assegurados do sigilo na entrevista, e estão cientes de que as suas respostas serão utilizadas somente para fins acadêmicos e estão cientes da publicação da pesquisa e de futuros trabalhos no repositório da instituição e em periódicos científicos.

Os entrevistados, igualmente, foram comunicados a respeito do gravador utilizado na entrevista. E para assegurar-lhes o anonimato, cada participante receberá um nome fictício para análise e interpretação dos dados. Cada entrevistado assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D).

A coleta de dados por meio da observação é uma abordagem que visa adquirir informações do campo empírico. Nesse processo, o pesquisador utiliza seus recursos

sensoriais, como visão, audição, tato, olfato e paladar, para investigar as especificidades em análise (BIROCHI, 2015, p. 101).

Na observação não participante, apesar de o pesquisador manter contato com o objeto estudado, ele não se integra a ele, pelo contrário, faz apenas um papel de espectador, na qual o pesquisador é apenas um “elemento a mais” e passivo no âmbito da realidade estudada (LAKATOS; MARCONI, 2002).

Zanella (2009), aponta a técnica da observação como um complemento à entrevista, permitindo assim, um olhar preliminar sobre o contexto e realidade estudada, sendo possível compreender melhor o fenômeno e buscar informações mais precisas que vão além da linguagem oral.

Esse método ainda é conhecido como Observador Completo que segundo Marietto (2018), o pesquisador que decide pela observação não participante e conta com o auxílio da TI (Tecnologia da Informação) enquadram-se neste tipo. O autor ainda afirma que “a Observação Não Participante com o uso da TI tende a diminuir diversas limitações do método de Observação Participante⁷” (MARIETTO, 2018, p. 9).

Marietto (2018) conclui que o método de observação participante está passando atualmente por um período de avanço tecnológico, resultando no desenvolvimento do método de observação não participante. O pesquisador pode utilizar gravações de vídeo e áudio para aprimorar a eficácia e a precisão das observações.

A coleta de dados com a aplicação da técnica da observação não participante ocorreu em 01/07/2023 e 07/10/2023 em virtude da participação presencial em um evento mensal (Vigília O Bom Samaritano) que ocorre na chácara masculina no primeiro sábado de cada mês, a fim de arrecadar recursos, demonstrar a alocação de valores e doações, bem como apresentar os desafios e novos projetos da Associação. A duração da coleta de dados foi de aproximadamente 16 horas no total (8 horas aproximadamente em cada um desses eventos).

Utilizou-se o bloco de notas do celular para anotações da percepção da pesquisadora. Não se utilizou gravadores, visto que essas reuniões mensais são transmitidas ao vivo pelas redes sociais e disponibilizadas nas plataformas sociais como o YouTube, por exemplo.

Um outro método escolhido foi a entrevista em profundidade. De acordo com Malhotra (2012, p. 121) “trata-se de uma entrevista não estruturada, direta, pessoal, em que

⁷ Nesse método de observação, o pesquisador se envolve no campo empírico por meio de interações, buscando experimentar o contexto observado sem recorrer a outros instrumentos de coleta de dados, como questionários, formulários etc. (LAKATOS; MARCONI, 2010).

um único respondente é sondado por um entrevistador altamente treinado, para descobrir motivações, crenças, atitudes e sentimentos subjacentes sobre um tópico”.

Para Duarte (2009, p. 62) “a entrevista em profundidade é um recurso metodológico que busca, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer.”

As entrevistas em profundidade são conhecidas por sua abordagem flexível durante a coleta de dados. Esse tipo de entrevista busca proporcionar ao pesquisador uma exploração aprofundada do objeto de estudo. Isso implica a necessidade de uma liberdade específica para seguir caminhos não planejados, permitindo ao pesquisador explorar novas trilhas, embora seja fundamental que ele tenha uma clara compreensão dos aspectos que pretende investigar ao longo da entrevista (BIROCHI, 2015).

Neste sentido, os dados colhidos servem para uma interpretação mais fidedigna do problema de pesquisa com a intenção de analisar padrões de respostas e o fornecimento das percepções e conclusões precisas.

Ocorreu no dia 18/11/2023 uma visita na chácara feminina do projeto O Bom Samaritano com o intuito de verificar a presença do capital social.

Utilizou-se nesta visita, um caderno de anotações e um pequeno roteiro semiestruturado, com aproximadamente cinco perguntas a fim de valer-se da técnica de pesquisa em profundidade com intuito de descobrir as motivações dos que ali estavam presentes e assim, obter uma análise mais precisa. Este roteiro encontra-se nos apêndices deste trabalho (APÊNDICE C).

A duração da visita e a observação não participante bem como a aplicação da entrevista em profundidade foram de aproximadamente três horas.

Finalmente, a conclusão da terceira etapa foi obtida por meio da coleta de dados secundários em redes sociais e notícias recentes (no período de 2022 a 2023). Isso permitiu o levantamento de pressupostos de pesquisa e a reflexão sobre os postos-chave identificados, resultando na evidência do Capital Social.

Para uma compreensão mais aprofundada das técnicas empregadas foi desenvolvido um quadro que associa cada método de coleta de dados aos objetivos específicos correspondentes. Esta abordagem visa proporcionar clareza e análise precisa da relação estratégica entre os métodos escolhidos e os propósitos delineados. A estruturação meticulosa do quadro evidencia o cuidado metodológico na seleção das técnicas, destacando a

pertinência e a eficácia de cada uma no contexto da pesquisa, reforçando a robustez e a validade do processo de coleta de dados adotado.

Quadro 4: Técnica de coleta associada aos objetivos específicos

Técnica de coleta da Pesquisa	Objetivos Específicos							
<div data-bbox="151 488 663 607"> <p>1ª Etapa: Levantamento bibliográfico</p> <table border="1" data-bbox="164 546 528 607"> <tr> <td data-bbox="164 546 347 607">1</td> <td data-bbox="347 546 528 607">2</td> </tr> </table> </div> <div data-bbox="151 696 683 976"> <p>2ª Etapa: Dados primários</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Entrevista semiestruturada ➤ Observação Não Participante ➤ Entrevista em Profundidade <table border="1" data-bbox="164 920 544 976"> <tr> <td data-bbox="164 920 293 976">2</td> <td data-bbox="293 920 422 976">3</td> <td data-bbox="422 920 544 976">4</td> </tr> </table> </div> <div data-bbox="151 1093 663 1263"> <p>3ª Etapa: Dados secundários</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Redes Sociais <table border="1" data-bbox="164 1207 655 1263"> <tr> <td data-bbox="164 1207 408 1263">3</td> <td data-bbox="408 1207 655 1263">4</td> </tr> </table> </div>	1	2	2	3	4	3	4	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar as origens do movimento eclesialístico no Brasil, com o intuito de proporcionar uma compreensão aprofundada do pentecostalismo, ao qual o sujeito do estudo está vinculado; 2. Destacar a presença do capital social nas organizações religiosas e nos projetos sociais por meio de um embasamento teórico; 3. Descrever a presença de evidências de capital social, por meio da análise de um caso prático de um projeto social de uma instituição religiosa; 4. Analisar e apresentar Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, destacando as características da gestão participativa, conforme as contribuições teóricas dos Estudos Organizacionais.
1	2							
2	3	4						
3	4							

Fonte: Autoria própria (2023)

3.7 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Será adotada para a análise de dados a técnica de Análise Temática de Conteúdo, informações que segundo Minayo (2007), distribuem-se nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/ interpretação. Este método de análise de dados constitui uma metodologia de pesquisa amplamente utilizada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, conduzindo a descrições

sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura corriqueira.

A etapa da pré-análise permite a formulação e reformulação de pressupostos, teorias ou pressupostos, bem como a leitura flutuante e constituição do corpus⁸. Enquanto a etapa exploratória do material ocorre, o investigador busca encontrar categorias que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado” (CAVALCANTE et al, 2014, p. 16).

A categorização consiste na ação de redução do texto às palavras e afirmações interpretativas (MINAYO, 2007). A partir daí, o investigador propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material.

De acordo com esse processo de análise, pode-se dizer que ele ocorre de forma ininterrupta em relação “a segregação/separação analítica dos resultados encontrados, procurando, em seguida, construir as primeiras ligações entre os conceitos inicialmente propostos na revisão teórica vis-à-vis os resultados alcançados” (BIROCHI, 2015, p. 111).

A partir daí, o investigador propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e interpretativas, sugerida pela leitura do material (MINAYO, 2007).

Para a realização da análise de dados deste estudo a fim de interpretar os resultados criticamente, se considerou o levantamento bibliográfico realizado e o quadro teórico com os principais conceitos-chave em torno do Capital Social a fim de perceber a presença do fenômeno estudado.

Dessa maneira, a análise de discussão deste estudo foi resultado da correlação entre o arcabouço conceitual e o quadro teórico visando compreender o fenômeno estudado com base nos dados primários da observação não participante, dados secundários (redes sociais e pesquisas recentes) e o conhecimento adquirido no decorrer deste estudo com a intenção de uma compreensão mais profunda sobre o tema abordado.

⁸ A interseção entre a problemática, a fundamentação teórica e os dados reunidos.

3.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Com o contexto já apresentado no item 3.5, em virtude das impossibilidades apresentadas, não foi possível testar a fundo o seguinte pressuposto com o auxílio da técnica de entrevista: “Discutir, a partir dos Estudos Organizacionais, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano e o fortalecimento de seu capital social”, mas ainda assim, através da técnica de observação não participante foi admissível os resultados coletados.

Outra limitação que podemos abordar foi a escolha da técnica da entrevista em profundidade, pois ela apresenta limitações, como veremos a seguir:

“A entrevista em profundidade **não** permite testar hipóteses, dar tratamento estatístico às informações, definir a amplitude ou quantidade de um fenômeno. [...] **Seu objetivo está relacionado ao fornecimento de elementos para compreensão de uma situação ou estrutura de um problema.** Deste modo, como nos estudos qualitativos em geral, o objetivo muitas vezes **está mais relacionado à aprendizagem por meio da identificação da riqueza e diversidade, pela integração das informações e síntese das descobertas do que ao estabelecimento de conclusões precisas e definitivas** (Duarte, 2011, p. 63, grifo nosso)”.

Outro ponto limitante por conta dos ajustes realizados para não prejudicar todo o arcabouço conceitual percorridos e os pressupostos levantados durante a concepção deste estudo, culminou na redução do impacto da pesquisa, não refletindo integralmente a complexidade e diversidade da realidade do capital social em relação ao sujeito em questão. Isso ocorreu devido à diminuição do número de entrevistados.

Esse retrato parcial, demonstrado apenas pela ótica do observador exige uma análise cautelosa e consideração de outros fatores que possam influenciar esse novo panorama de forma mais abrangente, e é exatamente por conta desses fatores que a pesquisa em profundidade foi escolhida, visando preencher essa lacuna, fortalecendo a percepção do observador e o guiando a uma análise mais precisa e coesa com a realidade. Dessa forma, no que tange ao impacto, ele foi reduzido, mas não anulado.

Apesar das limitações citadas, os resultados obtidos com essas técnicas foram satisfatórios em relação ao propósito deste estudo, pois a partir do levantamento bibliográfico que compõem a teoria e o quadro de palavras chaves que apresentam o conceito de capital social, que podem ser adotados como instrumentos para coleta e análise em estudos subsequentes na mesma área ou em pesquisas correlatas.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, as análises das informações provenientes das técnicas de coleta de dados selecionadas serão delineadas. Com a metodologia ajustada pelos fatores já classificados, foram levantados pressupostos sobre a presença de capital social na organização selecionada para este estudo. Com isso, abordaremos cada ponto do quadro teórico, correlacionando com os dados coletados.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A seguir será feita a caracterização dos entrevistados conforme sexo, idade, nível de escolaridade, local de moradia e tempo no projeto, seja no cargo atual como CLT⁹ e/ou como voluntário para a equipe do projeto, seja como tempo de permanência como interno. Segue quadro com resumo destes dados:

Quadro 5: Caracterização dos membros da equipe

Entrevistado	Idade	Sexo	Nível de Escolaridade	Cargo	Local de Moradia	Tempo no projeto
Entrevistado A	57	Masculino	Ensino Superior	Coordenador - setor de Planejamento Estratégico	São José /SC	1 ano
Entrevistado B	45	Masculino	Ensino Médio Completo	Coordenador - setor de Gestão Patrimonial	Fpolis/SC	9 anos (6 anos como voluntário e 3 anos como CLT)

Fonte: Autoria própria (2023)

⁹ Consolidação das Leis do Trabalho

Quadro 6: Caracterização dos recuperados

Entrevistado	Idade	Sexo	Nível de Escolaridade	Cargo	Local de Moradia	Tempo no projeto
Entrevistado C	38	Masculino	Ensino Fundamental Completo	Serviço Gerais	Fpolis/SC	2019-2020
Entrevistado D	55	Masculino	Ensino Fundamental Incompleto	Setor de Hortifruti - Supermercado	Fpolis/SC	* ¹⁰ -Saiu em 2015

Fonte: Autoria própria (2023)

4.1.1 Contextualização e interconexões das características dos entrevistados

As características individuais dos participantes na pesquisa, como sexo, idade, nível de escolaridade, tempo de envolvimento no projeto e local de moradia, desempenham um papel fundamental na construção de um retrato abrangente e contextualizado do fenômeno investigado. Por exemplo:

_ Contextualização do Perfil dos Participantes: O entendimento do perfil dos entrevistados permite situar suas experiências e perspectivas em um contexto mais amplo. Variáveis como sexo, idade, educação e tempo de participação no projeto podem influenciar diretamente as percepções e interações dos participantes.

_ Relevância para a Prática Organizacional: Ao analisar o perfil educacional e profissional dos membros da equipe e dos recuperados, a pesquisa pode identificar possíveis correlações entre essas variáveis e a forma como os projetos sociais são planejados, implementados e percebidos. Essa análise é crucial para insights práticos sobre a gestão e eficácia das iniciativas.

_ Diversidade de Experiências: A diversidade nas faixas etárias e nos níveis educacionais cria um ambiente propício para a identificação de diferentes experiências e expectativas em relação aos projetos sociais. Isso contribui para uma visão mais completa e representativa das dinâmicas organizacionais.

¹⁰ O entrevistado não lembra o ano em que entrou no projeto.

_ Impacto Geográfico: A distribuição geográfica dos participantes é fundamental para compreender como as iniciativas do projeto O Bom Samaritano são percebidas em diferentes localidades. Pode revelar nuances específicas relacionadas às comunidades atendidas e influenciar as estratégias de implementação dos projetos.

Estas variáveis fornecem uma perspectiva mais holística sobre a diversidade do grupo de entrevistados e enriquecem a compreensão das dinâmicas organizacionais e das interações sociais no âmbito do projeto O Bom Samaritano.

Em seguida, foram explorados os conhecimentos dos entrevistados acerca dos temas específicos da pesquisa, em relação aos pressupostos levantados.

4.2 A presença de laços que podem influenciar positivamente o engajamento dos membros da equipe e internos que resultam em ações efetivas

Tanto nas visitas à ala masculina e feminina, notou-se que o projeto O Bom Samaritano desempenha um papel crucial na formação de laços sólidos ao acolher indivíduos marginalizados e compartilhar propósitos comuns de transformação de vida. Ao criar uma comunidade inclusiva, a Associação estabelece a base para a construção desses laços.

As discussões construtivas não são apenas eventos isolados; são parte integrante do processo terapêutico e de reabilitação. Por meio de terapias, aconselhamento e atividades de grupo, os internos são incentivados a compartilhar experiências, enfrentar desafios e desenvolver empatia. Essas discussões não apenas fortalecem os laços entre os membros, mas também promovem um ambiente de conhecimento mútuo.

Além disso, as ações efetivadas nesse projeto vão além da simples assistência. Ao fornecer um ambiente estruturado e oportunidades para aprendizado e desenvolvimento de habilidades, uma instituição capacita os indivíduos a construir um novo caminho em suas vidas. Ações práticas, como programas educacionais, oficinas de trabalho e suporte contínuo, demonstram o compromisso em criar mudanças tangíveis na vida dos assistidos.

Esse compromisso está evidente na fala do entrevistado “A”, ao ser indagado sobre sua motivação para fazer parte dessa instituição, sua resposta foi a seguinte: “[...] enquanto lá [empresas] trabalhamos para obter lucro, nosso trabalho aqui é para vidas, transformação de vidas”. Corroborando com essa perspectiva, o entrevistado “D” ao ser questionado sobre o motivo de ter escolhido essa instituição, sendo que havia outras no Estado de Santa Catarina, diz o seguinte: “[...] Eu já tinha passado por outro projeto, mas O Bom Samaritano me acolheu e por causa disso, eu tive a oportunidade de viver uma vida nova”.

A construção de laços na associação é evidenciada pela comunidade que se forma entre os assistidos. Eles compartilham experiências, desafios e conquistas, criando uma rede de apoio interno. Essa rede não só contribui para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de um ambiente acolhedor e solidário, onde cada membro se sente parte de algo maior.

A interação entre internos e equipe, permeada por uma abordagem empática e acolhedora, reforça a importância de laços emocionais na jornada de transformação. A confiança construída por meio desses laços é uma vantagem para a abertura emocional e a acessibilidade das oportunidades de crescimento.

Essas conexões profundas e significativas na Associação refletem não apenas a formação de laços, mas a construção de uma família espiritual. A resposta do entrevistado “A” sobre a importância do amor de Cristo como elo fundamental destaca como esses laços vão além da simples convivência para se tornarem uma ligação espiritual compartilhada por todos os membros, ele afirma que: “[...] se não fosse isso de alguma forma, eu conseguiria desenvolver esse trabalho”.

O comprometimento mútuo e o cuidado evidenciados nas relações entre os membros da equipe e entre os internos corroboram a definição de laços, não apenas como uma conexão superficial, mas como um alicerce sólido para o apoio mútuo e o alcance dos objetivos comuns. Esse laço foi demonstrado por todos os entrevistados. Assim, a Associação de Apoio O Bom Samaritano não apenas oferece assistência prática, mas também nutre relações profundas e transformadoras entre seus membros, contribuindo para o processo de reabilitação e reinserção na sociedade.

A construção de laços sólidos e significativos na Associação representa uma aplicação prática dos princípios aplicados ao campo dos Estudos Organizacionais, que enfocam as dinâmicas humanas nas organizações. Este exemplo vai além do simples apoio prático, revelando uma comunidade inclusiva e interações profundas entre membros da equipe e assistidos.

Os Estudos Organizacionais, que valorizam a compreensão holística e participativa nas organizações, encontram expressão na abordagem do Bom Samaritano, destacando a importância do capital humano e das relações interpessoais. A instituição não apenas ilustra estes conceitos, mas também oferece um exemplo tangível de como a construção de laços pode fortalecer não apenas a coesão interna, mas também gerar impacto social positivo. Esta interconexão destaca a relevância prática dos Estudos Organizacionais na configuração de organizações eficazes e socialmente responsáveis.

4.3 A estabilidade proporcionada pela instituição cria um ambiente onde a confiança é cultivada e essencial para o progresso individual

A relação de confiança estabelecida na Casa de Apoio O Bom Samaritano é um pilar fundamental que permeia todas as interações e atividades na instituição. Desde a chegada dos assistidos, a equipe trabalha ativamente para criar um ambiente onde a estabilidade, a honestidade, o acolhimento, o amor e a cooperação sejam não apenas esperadas, mas vivenciadas. Essa expectativa é manifestada através de práticas transparentes, comunicação aberta e apoio incondicional.

A confiança não é apenas um aspecto emocional, mas se traduz em ações concretas. A equipe da Casa demonstra comportamento estável ao suporte oferecido consistente, seja nas atividades diárias, no aconselhamento individualizado ou nos momentos de dificuldade. Essa estabilidade cria um ambiente seguro no qual os assistidos podem se abrir, compartilhar suas experiências e trabalhar na construção de suas vidas.

As respostas dos entrevistados “C” e “D”, ao atribuírem nota 10 (dez) à instituição, revelam uma confiança profunda e uma gratidão significativa em relação ao projeto. A afirmativa do entrevistado “C” destaca o impacto transformador que a instituição teve em sua vida. Essa declaração sugere que a Casa de Apoio O Bom Samaritano desempenhou um papel crucial na sua jornada de mudança e recuperação. Ele afirma: “10, porque se não fosse pelo projeto eu não seria a pessoa que eu sou hoje né”.

A resposta do respondente “D” onde ele diz: “pra mim é nota 10” é concisa, mas expressa uma confiança inabalável na instituição. A simplicidade da resposta pode indicar uma confiança intuitiva e sólida, possivelmente baseada em experiências positivas e resultados tangíveis alcançados por meio do projeto.

A estabilidade, evidenciada pela consistência do suporte e pela confiabilidade da equipe, é apontada como um catalisador transformador nas vidas dos assistidos. As afirmações destacam que, sem a estabilidade oferecida pela instituição, a trajetória pessoal de cada indivíduo não teria alcançado a significativa transformação experimentada.

Além disso, ao atribuir nota máxima, os entrevistados estão efetivamente endossando a eficácia e a importância do projeto em suas trajetórias individuais. Essa confiança profunda pode ser interpretada como um testemunho poderoso do impacto positivo que a Casa de Apoio O Bom Samaritano tem na vida daqueles que são atendidos por ela.

Outro elemento chave é a transparência, tanto nas atividades, nos processos de tomada de decisão, nos relatórios financeiros, na alocação de recursos e nas expectativas

ajuda a construir uma relação de confiança mútua. Os assistidos sabem que podem confiar na equipe para orientação e apoio, criando uma base sólida para o progresso individual. Sobre a transparência, o entrevistado “A” revela que: “[...] aqui o projeto, um dos nossos valores que tá lá na nossa missão, visão e valores é Transparência. Tudo que é recebido aqui fica no portal, nos nossos balancetes ficam acessíveis aqueles que contribuem com essa obra, então eu confio, é um projeto transparente”.

A confiança, assim desenvolvida, emerge como um fator determinante para que os assistidos se engajem plenamente nos processos de reabilitação, resultando em progresso e reconstrução de suas vidas. Em síntese, a avaliação positiva reflete a interdependência vital entre estabilidade, confiança e o sucesso do projeto social.

Ancorada na estabilidade, confiança e transparência, a instituição não apenas impulsiona mudanças individuais notáveis, mas fortalece os laços do capital social, construindo uma rede de confiança contínua e permanente. A abordagem adotada pelo projeto evidencia sua aplicabilidade tangível na promoção do bem-estar social e na construção de uma comunidade mais coesa e resiliente.

Ao cultivar uma relação de confiança bidirecional e transparente, juntamente com a estabilidade oferecida, a Casa de Apoio O Bom Samaritano não só se alinha aos princípios dos Estudos Organizacionais, mas também se destaca como um exemplo inspirador de como esses princípios podem ser integrados organicamente no contexto social.

4.4 Redes Sociais como componente crucial do capital social da instituição, oferecendo suporte emocional e oportunidades para os assistidos

A Casa de Apoio O Bom Samaritano não opera isoladamente, mas está profundamente integrada a uma extensa rede de relacionamentos e redes sociais. Essa rede abrange contatos formais e informais, desempenhando um papel vital no alcance dos objetivos da instituição e na promoção do bem-estar dos assistidos.

A rede formal da Casa inclui parcerias estratégicas com instituições educacionais, empresas locais e organizações de assistência social. Essas colaborações proporcionaram oportunidades educacionais, programas de treinamento profissional e possibilidades de emprego para os assistidos. A integração efetiva na comunidade empresarial local não apenas enriquece as opções disponíveis, mas também destaca a importância do projeto O Bom Samaritano como um agente de mudança social.

Além das conexões formais, as redes sociais informais da Casa se estendem à comunidade local, voluntários, ex-assistidos e apoiadores. Eventos comunitários, programas de sensibilização e participação ativa em atividades locais fortalecem os laços entre a instituição e seu entorno. Essas conexões informais não apenas promovem a compreensão mútua, mas também desempenham um papel fundamental na acessibilidade e integração dos assistidos na sociedade.

No âmbito empreendedor, O Bom Samaritano utiliza sua rede de relacionamentos como um capital social estratégico. A colaboração ativa com diferentes setores da sociedade, a participação em redes regionais e a busca constante por parcerias fortalecem a posição do projeto como uma influência positiva. A interconexão entre diferentes partes da rede social contribui significativamente para a resiliência da instituição, garantindo um suporte contínuo e recursos específicos para atender às necessidades dos assistidos.

De acordo com entrevistado “A”, essas são algumas das parcerias que fazem parte das redes sociais da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano e como eles ocorrem:

“[...] o Senac, ele nos fornece através da mesa Brasil com alimentos, frutas e verduras, é toda semana. Nós vamos lá para captar isso. É uma parceria muito importante, né? Como o Senac dá cursos também, de manipulação de alimentos, [...]. Nós temos também uma parceria com o laboratório Doutor Popular, [...] ele faz exames lá no Doutor Popular e aí ele encaminha para a gente o resultado e emite o ASO, que é o atestado de saúde ocupacional, dando apto para ele estar trabalhando na cozinha, né? [...] o UNICESUMAR. Hoje temos 1 aluno, né, que é o que estamos investindo nele, que é o que está se formando em gastronomia, né? Porque nós pretendemos profissionalizar também os alunos que estão na cozinha, né? [...]. É o Líder Atacadista, a Academia de Pregadores, né? Tem um outro que me fugiu agora da mente também, que nos contemplamos com cesta base, né? E os nossos parceiros mesmos, fortes, é o povo cristão, é. Esse aí ele semeia. E semeia muito no Bom Samaritano, né? Esses são os nossos principais parceiros. Nós temos o seu Elias, [...], ele é o nosso parceiro também, é o projeto da escola de barbeiros, né? Que agora, junto com o Maurício Veloso, que é um outro empresário parceiro, nosso no ramo de barbearia, estamos abrindo a barbearia na sociedade, já foi captado todo o recurso para poder construir lá. [...]. É só alguns parceiros que eu me lembre agora, deve ter algum que me fugiu, mas são nossos parceiros fortes”.

A fala acima do entrevistado “A” destaca a importância dessas parcerias, ressaltando o engajamento de diferentes setores da sociedade, desde instituições educacionais até empresas locais e comunidade cristã. Essas parcerias não apenas fornecem recursos materiais,

como alimentos e estrutura para cursos, mas também demonstram um apoio significativo à missão do projeto do O Bom Samaritano de transformar vidas. O comprometimento desses parceiros reforça a ideia de que as redes sociais são componentes cruciais do capital social da instituição, oferecendo suporte emocional e oportunidades tangíveis para os assistidos.

O entrevistado “D” fortalece essa ideia, ele diz:

“No Bom Samaritano ali, nós temos muitas oportunidades, como de manipulação de alimentos, de frutas né, tem cabeleireiro, né, é, tem barbearia, sabe? Tem é, tem uma padaria, sabe? A gente estava ali, é, auxiliando o padeiro e tal, então tem muitas, tem muitas oportunidades, sabe? É, por exemplo, estudar, sabe? É, tinha uma escola no meu tempo, tinha uma escola lá a gente aprendeu muito também, sabe? Então a gente ver que vai passando por melhoria né, meu Deus, o que era e o que é hoje, né, o Bom Samaritano, né, [...]”.

O Bom Samaritano não apenas possui uma extensa rede social, mas também funciona como uma rede de apoio a outros projetos. Ele se envolve em diversas campanhas e a mais recente até a presente data, teve a missão de visitar e fornecer doações, como cestas básicas, roupas, materiais de higiene e limpeza, fraldas descartáveis, água potável e outros donativos destinadas a auxiliar pessoas afetadas pelas enchentes ocorridas no Alto Vale de Santa Catarina em novembro de 2023 (O BOM SAMARITANO, 2023).

Outro projeto que tem sido abraçado, é chamado de Reciclado Missionário, que de acordo com o entrevistado “A”, seu impacto não se limitou apenas nos estados brasileiros, mas está presente em alguns países da África e também em alguns países da América Latina:

“Porque o Bom Samaritano, ele também não é só aqui, né? [...], mas se eu não me engano, é na África, onde a captação desse reciclado, né, que nós captamos eles e vendemos, ele também supre a necessidade dessas crianças lá na África, além de projetos missionários dentro do país, aqui na América Latina também, [...]. É, doações de equipamentos, carro para deslocamento, né, ou de lugares que os quilombolas lá, são lugares de difícil acesso para ir propagar o evangelho, e buscar água, não é? Então, ele também é um projeto que ele é de extrema importância [...]”.

Essas iniciativas não apenas promovem a eficácia operacional da instituição, mas também corroboram a ideia de que as redes de relacionamento desempenham um papel vital. Dessa forma, essa instituição destaca-se não apenas por suas atividades internas, mas pela sua diversidade de projetos e parcerias que refletem a multifacetada atuação do projeto do O Bom

Samaritano e sua dedicação em criar um ambiente acolhedor e transformador para aqueles que buscam apoio.

A fala dos entrevistados evidencia a amplitude das parcerias e o impacto positivo que essas colaborações têm na vida dos assistidos. A Casa de Apoio O Bom Samaritano transcende seu papel imediato ao se envolver em projetos como o Reciclado Missionário, evidenciando um compromisso que vai além das fronteiras locais e alcança comunidades em diferentes partes do mundo. Esse comprometimento reflete não apenas uma visão empreendedora, mas também a compreensão profunda dos princípios aplicados ao campo dos Estudos Organizacionais, nos quais as organizações são vistas como entidades dinâmicas e interconectadas.

Assim, a instituição não apenas oferece apoio local, mas se estende globalmente, utilizando seu capital social estrategicamente. Este caso prático da Casa de Apoio O Bom Samaritano serve como um modelo para a aplicação dos conceitos dos Estudos Organizacionais na prática, destacando a importância das redes sociais na promoção de mudanças positivas. O compromisso em construir e manter essas redes reflete não apenas uma abordagem empreendedora, mas também uma compreensão profunda da dinâmica organizacional e social, reforçando a relevância dos Estudos Organizacionais na compreensão e fortalecimento das organizações.

4.5 Valores éticos, comunitários e espirituais direcionam a administração da Associação, influenciando decisões e práticas empreendedoras

Ao aliar conceitos tradicionais de administração a uma base sólida de valores espirituais, a instituição cria uma abordagem empreendedora única, não apenas visando eficiência operacional, mas também promovendo uma atmosfera que transcende o aspecto material.

A gestão da instituição é permeada por princípios éticos e espirituais que se traduzem em ações concretas. Essa abordagem não se limita a questões administrativas, estendendo-se à forma como os assistidos são tratados, aos programas de reabilitação oferecidos e ao ambiente geral da instituição. A busca por resultados tangíveis coexiste harmoniosamente com a atenção aos aspectos espirituais, criando uma dinâmica empreendedora que vai além do convencional.

Essa harmonia fica evidente na fala do entrevistado “A” ao ser indagado sobre os resultados do projeto: “[...]. Qual o índice de resultado nosso? Ele é de 100%, 100% das

pessoas que aceitam a Jesus, ela tem o resultado. Agora, é por decisão dela, então não é uma influência nossa, ela precisa decidir isso, então 100% são recuperados, [...]”. Essa premissa é fortalecida pelo respondente “B”, pois, segundo ele: “Sim, se todos que abraçam a proposta do evangelho alcançarem a vitória. Eu sou prova disso”. Essa ideia ainda é corroborada com o entrevistado “D”:

“[...] como eu que sou um ex-usuário, é, sabe, é muitas das vezes, não queremos ter limites, não queremos ter disciplina, não queremos ter regulamento, né? Então o meu caráter foi forjado na verdade no Bom Samaritano, [...] ali tem a palavra de Deus acima de todas as coisas, temos cultos, né, temos oração, sabe, então”.

Ao incorporar valores espirituais, o projeto O Bom Samaritano demonstra que a ação empreendedora não é apenas uma ferramenta de gestão, mas uma filosofia que permeia todas as camadas da instituição. A influência desses valores se reflete nas práticas cotidianas, na atenção individualizada aos assistidos e na construção de uma comunidade que se baseia em princípios que transcendem o meramente pragmático.

No O Bom Samaritano, os valores éticos e comunitários não são apenas conceitos abstratos, mas forças motrizes que moldam a dinâmica da instituição. A definição proposta por Serafim, Martes e Rodriguez (2012) ressoa na forma como a instituição reforça laços de pertencimento e constrói relações sociais que vão além do âmbito econômico. Os valores éticos, fundamentados em princípios morais sólidos, são a espinha dorsal que sustenta as práticas na instituição.

De acordo com o respondente “D” alguns dos valores do O Bom Samaritano são: “[...] nossos valores que são: amor, servir, bondade, empatia, transparência e outros”.

Os valores éticos não se limitam à teoria, mas se materializam em ações práticas, como a oferta de suporte emocional, a criação de um ambiente acolhedor e o estímulo ao desenvolvimento pessoal. Esses valores não apenas facilitam a ação da instituição, mas também criam um ambiente que transcende o assistencialismo, promovendo uma verdadeira transformação nas vidas daqueles que buscam ajuda. Isso corrobora com a promoção de laços de pertencimento na instituição e é evidente na maneira como os assistidos são acolhidos e integrados à comunidade.

Para o entrevistado “C” o senso de pertencimento chega com o tempo e vai evoluindo até o indivíduo se sentir parte da família constituída por aquela comunidade. Segundo ele:

“Com o tempo você sente que você faz parte da família né, você se sente abraçado, mas no começo da adaptação é difícil e aí você é bem acolhido por todos que estão ali, desde a equipe que trabalha, como pelo pastor e também pelos que estão se recuperando, é um sentimento de família realmente”.

O fala do entrevistado “A” fortalece esse senso de pertencer à uma família, ele diz: “E aqui sim, eu digo que é uma Família. Nós somos irmãos em Cristo, né? E o cuidado que eu tive de todos eles, o cuidado que eles tiveram com a minha vida me fez enxergar isso “[...] é completamente diferente de você estar numa empresa”.

Além disso, a construção de relações sociais no projeto vai além do contexto econômico. Os valores comunitários já citados são o elo que une a equipe, os assistidos e os colaboradores em um propósito comum. A colaboração, a empatia e a solidariedade são elementos fundamentais que transcendem o individualismo, criando uma atmosfera única na qual cada membro se sente parte de algo maior. Esses valores não são apenas preceitos escritos; são vivenciados diariamente, orientando as interações e fortalecendo os vínculos dentro da comunidade.

O respondente “A” afirmou que o valor com o qual ele mais se identifica é o “amor” e o entrevistado “B” se identifica principalmente com o “servir”.

Dessa maneira, os valores éticos e comunitários são a base fundamental que sustenta a missão da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, demonstrando que a verdadeira eficácia não está apenas nos resultados tangíveis, mas na construção de relações humanas profundas e significativas. Esses valores não apenas dão forma a uma comunidade unida, mas também expressam o compromisso da instituição em mudar vidas, reforçando a ideia de que a verdadeira riqueza está nas relações humanas e na construção de um ambiente que promove a dignidade e o respeito mútuo.

A Associação O Bom Samaritano pode ser percebido nos Estudos Organizacionais ao integrar de forma singular valores éticos e espirituais em sua gestão empreendedora. Essa abordagem vai além das práticas convencionais, refletindo a influência do campo social proposto por Pierre Bourdieu (1980, 1992, 2007) na construção das práticas e crenças da instituição. Os valores éticos e espirituais não são apenas conceitos abstratos, mas elementos moldados pelo contexto social, contribuindo para a produção de crenças compartilhadas e práticas dentro da comunidade. Essa análise, à luz da teoria de Bourdieu, fortalece a compreensão do papel fundamental dos valores na dinâmica organizacional, sustentando a identidade coletiva e promovendo uma abordagem empreendedora que transcende os limites

tradicionais, influenciando positivamente o campo dos Estudos Organizacionais contemporâneos.

4.6 A responsabilidade social está presente na interação da instituição com a comunidade, sensibilizando para a importância da inclusão e apoio aos menos favorecidos

Ao resgatar indivíduos em situação de vulnerabilidade, a instituição não apenas oferece um abrigo físico, mas também promove uma abordagem abrangente para contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade. As ações desse projeto se estendem além do atendimento imediato, envolvendo atividades de reabilitação, educação e capacitação que visam não apenas reintegrar os assistidos à sociedade, mas também proporcionar ferramentas para construção de um futuro mais promissor.

A missão de responsabilidade social da Casa não se limita apenas aos assistidos internos; ela se estende à comunidade local. A sensibilização para a importância da inclusão e apoio aos menos favorecidos é uma faceta crucial dessa responsabilidade. A Casa não apenas presta assistência direta, mas também busca ser um agente de conscientização, promovendo uma mudança de mentalidade na sociedade em relação aos desafios enfrentados por aqueles em situação de vulnerabilidade. Esse compromisso se traduz em um impacto mais amplo, contribuindo para uma cultura de solidariedade e cooperação.

Essa conscientização é realizada durante a Vigília O Bom Samaritano que é considerada como uma das maiores do país, em cultos em igrejas da comunidade, e através das principais mídias sociais, como Facebook, Instagram e o canal no Youtube que se tornou o maior canal de instituição cristã do país com um milhão de inscritos no final de 2021. De acordo com uma postagem no Instagram, são mais de 166 milhões de visualizações nos vídeos, vindos de mais de 50 países em cinco continentes (O BOM SAMARITANO, 2022).

Ações concretas, como parcerias com instituições educacionais e empresas locais, demonstram o comprometimento da Casa em criar oportunidades para os assistidos. De acordo com o entrevistado “A”, vem sendo elaborado um planejamento estratégico para melhorar as oficinas que O Bom Samaritano já tem, e implementar novos cursos profissionalizantes. Alguns desses projetos, conforme a sua fala são:

“Encaminhar ele para fazer o ensino fundamental, ensino médio e dentro das profissões às quais a gente vai oferecer que são: Curso de barbearia, confeitaria,

cozinheiro, né? Elétrica predial e industrial, no masculino. No feminino também, elétrico, predial e industrial. Vamos inserir também, é, síndico profissional, né? Zelador dentro da instituição. Também para o feminino, né? E no feminino é agora já está, já está sendo montado lá, que é o projeto “costurando um novo futuro”. Já foram contempladas com as máquinas, né? Já está sendo concluído lá esse projeto, já vamos dar início nele em breve. Uma escola de cabeleireiras, manicure e pedicure e maquiagem profissional. Nós cremos que 100% daqueles que concluírem essas tais profissões aqui, nós incluímos ele no mercado de trabalho. Ele sai daqui trabalhando. E vamos conseguir”.

Outra fala do entrevistado “A” que corrobora com a responsabilidade social é a seguinte:

“[...] nós tiramos uma pessoa da rua, ou seja, ela passa a ter menos trabalho para uma sociedade. Nós reeducamos uma pessoa a nível inclusive de escolaridade, o analfabeto, né, damos isso pra ele. Nesse novo passo de planejamento ele vai voltar para o mercado de trabalho e na grande maioria desses que são recuperados a gente também contribui para diminuição do índice de furtos, de roubos, de agressão, né. Isso aí é um número que a sociedade não enxerga né, mas o nosso trabalho ele tem impacto na sociedade dessa forma”.

Podemos acrescentar a fala do respondente “D” e “C” respectivamente sobre a importância do projeto O Bom Samaritano para a sociedade, ele afirma:

“[...] porque tirar um morador de rua, tirar um ladrão, tirar a pessoa que faz o mal, tirar uma pessoa que está nas trevas, né? Levar para uma instituição como O Bom Samaritano, olha, sabe, é muito, é muito gratificante, sabe? Se a sociedade não reconhece isso aí, eu não sei o que a sociedade vai reconhecer na face da terra, sabe”.

“[...] porque tira as pessoas da rua, muitas vezes viciadas em álcool, drogas e dá a oportunidade de ter uma nova vida né”.

Assim, percebemos que essa responsabilidade social está intrínseca na missão e no objetivo da instituição. O respondente “A” relata a missão e objetivo do projeto, ele relata:

“[...] nossa missão é propagar o evangelho de Cristo, promover o desenvolvimento social e reintegrar pessoas e buscar sua valorização junto à sociedade. É o nosso papel é pegar aquelas pessoas que tanto homem como mulher, né, que chegaram aqui sem perspectiva nenhuma de vida, né? Com uma baixa autoestima, né? Com a dignidade perdida e devolver para a sociedade uma pessoa evangelizada com o

caráter trabalhado por Cristo, né? Um profissional, um homem de família, um pai, um marido, um filho, né? É isso que a gente espera. Este é o nosso objetivo”.

Logo, a missão, o objetivo, os cursos, os programas de treinamento profissional e as possibilidades de emprego resultam não apenas em uma melhoria nas condições de vida dos indivíduos atendidos, mas também em uma contribuição valiosa para a sociedade em termos de desenvolvimento econômico e inclusão social.

A Casa de Apoio O Bom Samaritano, ao integrar de forma hábil os princípios dos Estudos Organizacionais em sua missão de responsabilidade social, emerge como um modelo notável de inovação organizacional e impacto social positivo. A instituição vai além das abordagens tradicionais ao focar não apenas a reintegração individual, mas também a construção de redes sólidas de colaboração e confiança, refletindo a essência do capital social.

Além disso, a eficaz gestão da comunicação organizacional, seja por meio de eventos marcantes ou das principais mídias sociais, demonstra a habilidade da instituição em influenciar positivamente a mentalidade coletiva. Nesse cenário, a Casa O Bom Samaritano não apenas se destaca como uma força transformadora a nível individual, mas também como um projeto inspirador no campo dos Estudos Organizacionais, redefinindo o papel das organizações na construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

4.7 A geração de benefícios alimenta a dinâmica de usufruto coletivo e promove uma cultura de reciprocidade.

A cultura de reciprocidade na instituição se manifesta de várias maneiras. Primeiramente, os assistidos, ao receberem apoio e assistência da equipe, são incentivados e orientados a contribuir para o ambiente comunitário interno. Isso pode envolver atividades colaborativas, compartilhamento de experiências e apoio mútuo no processo de reabilitação. Essa dinâmica cria um ciclo de troca positiva, onde cada indivíduo, ao contribuir para o bem-estar coletivo, fortalece não apenas a si mesmo, mas toda a comunidade.

Além disso, a reciprocidade se estende à relação da instituição com a comunidade externa. Parcerias estratégicas com empresas locais e instituições educacionais não são transações unilaterais, mas sim colaborações em que ambas as partes se beneficiam. Essa abordagem gera um ambiente em que a associação não é vista apenas como uma beneficiária de apoio externo, mas como um parceiro ativo e contribuinte para o desenvolvimento local.

A promoção da reciprocidade na Casa de Apoio O Bom Samaritano não se limita a uma troca de favores, é um elemento central na construção de relacionamentos significativos e sustentáveis, fundamentais para o processo de recuperação e integração dos assistidos na sociedade.

Ao ser abordado sobre a reciprocidade, o entrevistado “C” relata que: “Eu por exemplo, antes de sair de lá e voltar pra minha família, eu fiz um compromisso de ser um dos Trezentos¹¹ né, [...]. Então os outros eu não sei, mas eu ajudo sempre que posso”. O entrevistado “D” afirma que “sempre que a gente pode, contribuimos com doações, a gente vai nas vigílias, oramos pela instituição né, pra que Deus abra as portas e os projetos saiam do papel, né”.

No contexto da instituição, o usufruto se manifesta nos resultados tangíveis e intangíveis alcançados pelos assistidos. Ao participarem de programas de reabilitação, educação e capacitação, os indivíduos não apenas recebem assistência imediata, mas também adquirem ferramentas e habilidades que lhes permitem usufruir de uma qualidade de vida mais elevada no futuro. O investimento na formação profissional, por exemplo, não apenas beneficia os assistidos individualmente, mas contribui para uma comunidade mais capacitada e economicamente ativa.

A dinâmica de usufruto também se estende à rede mais ampla da Casa, incluindo colaboradores, voluntários, parceiros e a comunidade local. O impacto positivo gerado pela instituição reverbera além de suas paredes, beneficiando a sociedade como um todo. A participação ativa desses membros na missão do projeto do Bom Samaritano não é apenas um ato de generosidade, é um reconhecimento do usufruto coletivo gerado pela instituição.

A cultura de usufruto na Casa de Apoio O Bom Samaritano não apenas cria um ambiente de gratidão e reconhecimento, mas também contribui para a sustentabilidade da instituição. O ciclo contínuo de beneficiar e ser beneficiado fortalece os laços entre os diversos atores envolvidos, promovendo uma cultura de colaboração e crescimento mútuo.

O entrevistado “B” reconhece que o elo que mais o conecta com a instituição é a gratidão, o respondente “C” estende sua gratidão a Deus, ao projeto, a equipe e parceiros e revela outro sentimento, ele diz: “Outro sentimento é de alívio e felicidade né, hoje sou um homem feliz, realizado e com uma família linda”. O mesmo sentimento também se encontra no entrevistado “D” que revela em sua fala o seguinte:

¹¹Trezentos, é o nome dado ao compromisso das pessoas em oferecerem um valor mensal de R\$ 100,00 reais para custear algumas das despesas do projeto. Ou seja, são trezentas pessoas que se comprometem mensalmente em ajudar. Parte desses trezentos são ex-internos do projeto.

“Bom, ali no Bom Samaritano, o que eu tenho é que agradecer né. Porque foi através daquele lugar, aquela área ali, aquele ambiente que Deus mudou a minha história, né? Eu queria agradecer muito a Deus, [...]. Então eu sou muito grato ao projeto do Bom Samaritano, [...]”.

Outro ponto interessante foi revelado pelo entrevistado “A” é o fato de que a instituição é a primeira a abraçar os internos, dando-lhes oportunidades significativas, ele diz:

“Deus ele escolhe alguns pra está aqui, escolheu a mim que também sou um recuperado né, aqui dentro do administrativo temos alguns coordenadores (patrimonial, gestão social e cidadania, administrativo), temos dois motoristas que também são ex-acolhidos, ex-alunos, temos hoje um que trabalha na área de comunicação, é editor de vídeo, esses vídeos que você ver do bom samaritano é ele quem faz a edição, temos o auxiliar de almoxarife. Então quase 100%, vou dizer 95% dos que trabalham no bom samaritano são recuperados”.

Essa revelação evidencia o comprometimento da instituição em não apenas acolher os indivíduos durante o processo de reabilitação, mas também proporcionar oportunidades significativas de integração e crescimento profissional para aqueles que foram recuperados. Além de ser a primeira a reconhecer e usufruir dos talentos e habilidades desenvolvidas pelos internos.

A Casa de Apoio O Bom Samaritano materializa de maneira notável a intersecção entre a reciprocidade, o usufruto coletivo e os fundamentos do capital social no contexto dos Estudos Organizacionais. A dinâmica singular de colaboração ativa entre assistidos, aliada a parcerias estratégicas e oportunidades profissionais, não apenas evidencia a construção robusta de capital social, fundamentado em redes sociais e confiança, mas também torna tangível a essência do Empreendedorismo Social. O compromisso de "ser um dos Trezentos" e as contribuições ativas dos diversos atores internos e externos, além de simbolizarem a força do capital social, indicam uma abordagem que transcende a mera assistência, promovendo uma transformação coletiva e duradoura.

O usufruto coletivo na Casa, como testemunhado pelos relatos de gratidão e reconhecimento dos beneficiários, não apenas constitui um indicador tangível do impacto positivo alcançado pela instituição, mas também ressalta a ênfase no Empreendedorismo Social. Ao priorizar a formação profissional e integrar os recuperados na equipe de trabalho, a Associação não apenas facilita a reintegração, mas também capacita os beneficiários a

contribuir de maneira ativa para a sociedade. Dessa forma, a interconexão entre os diversos atores do projeto O Bom Samaritano não apenas ilustra a eficácia da reciprocidade e do usufruto coletivo, mas também destaca a viabilidade e a sustentabilidade dessas práticas no âmbito organizacional, servindo como um exemplo inspirador para a sociedade em geral.

4.8 O comprometimento com o bem-estar coletivo direciona as práticas de administração do projeto do O Bom Samaritano por intermédio de uma gestão participativa.

Na associação, a gestão participativa é um princípio norteador que transcende o conceito convencional de administração, a gestão participativa na instituição é um elemento vital na construção de uma comunidade coesa e centrada no bem-estar de todos.

A gestão participativa na Casa se manifesta desde a concepção de planos e metas até a implementação de programas e atividades. Os membros da equipe, e os parceiros são ativamente envolvidos no processo de tomada de decisões, garantindo que as ações da instituição estejam alinhadas com as necessidades reais da comunidade. Esse envolvimento não se limita apenas à consulta; ele é um convite ativo para contribuições, ideias e perspectivas diversas, criando um ambiente de colaboração genuína.

O entrevistado “B”, por exemplo, percebe a gestão participativa na forma em como a sua opinião é ouvida por todos, ele diz: “[...] todos nós somos ouvidos, né”. O entrevistado “A” afirma que no começo foi difícil porque não tinha um planejamento, então havia muito improvisado porque para a mesma situação se tomava várias decisões. De acordo com ele, havia gestão participativa, porém, era desorganizada. Hoje com a organização das áreas ficou muito mais evidente a presença da gestão participativa, ele relata o seguinte:

“Hoje nós somos pautados por diretrizes, organizamos por área dentro do Bom Samaritano, tem a área patrimonial, área da cidadania e gestão social, área administrativa, área de comunicação e marketing, no administrativo tem o financeiro, certo. E hoje cada área tem sua forma de trabalhar, então melhorou essa comunicação, ela fala de forma igualitária, não há divergências nas tomadas de decisões, [quando] elas já foram tomadas, elas são escritas, então é seguir o que está ali. Aquilo que não está dentro, de situações que não foram previstas lá elas são pautadas, né, são colocadas em pautas, são discutidas e se houver necessidade, a gente altera os documentos”.

Essa abordagem participativa não apenas fortalece os laços entre os membros da instituição, mas também promove um senso de coletividade e responsabilidade compartilhada. Cada indivíduo, seja um membro da equipe ou um colaborador externo, é reconhecido como parte integrante do processo decisório. Essa inclusão ativa contribui para um ambiente de trabalho e recuperação que vai além das estruturas hierárquicas tradicionais, criando uma dinâmica mais horizontal e colaborativa.

A gestão participativa na Casa de Apoio O Bom Samaritano não é apenas um método administrativo; é uma expressão prática dos valores fundamentais da instituição. O comprometimento com o bem coletivo não é apenas uma retórica, mas uma prática cotidiana que influencia positivamente o clima interno da instituição e fortalece a missão de transformação de vidas.

A gestão participativa, inerentemente associada à gestão eclesial, representa uma manifestação prática de conceitos aplicados no contexto da Associação O Bom Samaritano. Esta abordagem transcende a visão convencional de estruturas autoritárias, alinhando-se com a perspectiva dos EOs que reconhecem as organizações como processos dinâmicos e contínuos. No âmbito eclesial, a gestão participativa não é apenas uma estratégia administrativa; é uma expressão da busca por consenso, transparência e comprometimento com o bem coletivo, refletindo a compreensão dos EOs de que as organizações são entidades em constante interação com seu ambiente.

Logo, ao adotar a gestão participativa, a Associação O Bom Samaritano incorpora a ideia de que a tomada de decisões não deve ser um ato unilateral, mas sim um esforço coletivo. Essa prática está alinhada à crítica de Duarte e Alcadipani (2016) aos modelos organizacionais estáticos, demonstrando uma adaptação consciente às mudanças e uma abertura para a diversidade de perspectivas. Assim, a gestão participativa na instituição não apenas promove um ambiente interno mais colaborativo, mas também reflete a compreensão contemporânea dos EOs de que as organizações são sistemas vivos e em constante evolução.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve por objetivo discutir, a partir do campo dos Estudos Organizacionais, como ocorre o organizar (*organizing*) da Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano e o fortalecimento de seu capital social.

Para examinar a presença de capital social, desenvolveu-se um quadro teórico composto por nove palavras-chave. Essas palavras-chave representam as categorias de análise que serviram como base para a elaboração dos roteiros, cada um com 35 perguntas investigativas. Adicionalmente, foram incluídas questões para compreender o processo organizar (*organizing*) do projeto e a incorporação de crenças espirituais na ação empreendedora, percepções e perspectivas para o futuro do Projeto O Bom Samaritano.

Ao refletir sobre os objetivos iniciais delineados, é notório que a Associação O Bom Samaritano não apenas atingiu, mas superou as metas estabelecidas. O compromisso com a responsabilidade social, a ética, o resgate da cidadania, a educação, gestão participativa e os valores demonstram uma congruência notável entre os princípios orientadores da instituição e suas práticas diárias. A gestão participativa, em particular, não apenas fomenta um ambiente de cooperação, mas também dá autonomia aos membros, criando uma sinergia que impulsiona as atividades da organização para além das expectativas.

A Associação de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano destaca-se como um exemplo paradigmático da interação dinâmica entre teorias de Estudos Organizacionais e Capital Social. Ao longo desta análise, evidencia-se que a organização não é uma entidade estática, mas um organismo em constante evolução, adaptando-se para enfrentar os desafios emergentes na sociedade. Os Estudos Organizacionais oferecem uma lente crítica que destaca a flexibilidade, adaptabilidade e a atenção às práticas cotidianas heterogêneas, características cruciais para uma instituição que busca promover mudanças significativas.

Ao integrar aspectos sociais, econômicos e espirituais, a instituição transcende sua natureza religiosa, posicionando-se como um agente ativo na transformação comunitária. Seu enfoque holístico reconhece o organizar (*organizing*) como um processo contínuo de micro práticas heterogêneas, promovendo uma constante evolução. Em suma, a Associação O Bom Samaritano apresenta um exemplo concreto de como os EOs podem ser aplicados em organizações religiosas, destacando a dinâmica, a complexidade e a diversidade dessas instituições no cenário organizacional. O modelo adotado pela instituição vai ao encontro da crítica de Duarte e Alcadipani (2016) à visão estática das organizações, evidenciando que, no

caso das organizações religiosas, o organizar (*organizing*) é um processo contínuo, enraizado em valores e comprometido com a transformação social.

A construção e o fortalecimento do capital social na Associação O Bom Samaritano são fatores determinantes para seu sucesso e impacto positivo na comunidade. Os laços de confiança, normas éticas e valores compartilhados não apenas unem os membros da organização, mas também se estendem aos beneficiários, criando uma rede robusta de apoio mútuo. A reciprocidade e o comprometimento manifestados nas práticas diárias consolidam não apenas a eficácia organizacional, mas também a resiliência do projeto diante dos desafios sociais.

Em resumo, a Associação O Bom Samaritano não é apenas um agente de transformação social; é um testemunho vívido de como teorias organizacionais podem ser entrelaçadas com princípios de capital social para criar uma entidade que não apenas sobrevive, mas prospera, contribuindo de maneira significativa para o bem-estar coletivo e individual. Este estudo reforça a ideia de que organizações com propósitos sociais podem encontrar na interdisciplinaridade dessas teorias não apenas um guia teórico, mas um modelo prático para a realização efetiva de sua missão.

O Bom Samaritano demonstra uma abordagem abrangente e eficaz na criação de um ambiente terapêutico e de transformação. Os laços sólidos, a estabilidade proporcionada pela instituição, a confiança aliada às práticas do suporte oferecido, cria um ambiente propício para o crescimento individual.

Além disso, as redes sociais estratégicas são elementos cruciais que contribuem para o sucesso do projeto, tanto formais quanto informais, essas redes fortalecem a posição da instituição como agente de mudança social, proporcionando oportunidades tangíveis para os assistidos.

A diversidade de projetos e parcerias evidencia a capacidade estratégica da Associação O Bom Samaritano em criar, manter, ampliar e ser uma rede de relacionamentos, transcendendo fronteiras geográficas e atuando em diversas áreas, desde doações de alimentos, donativos, materiais de higiene e limpeza e auxílios necessários.

Essa abordagem multifacetada não apenas reforça a eficácia operacional da instituição, mas também contribui para a criação de um ambiente acolhedor e transformador. A interação entre os assistidos e a equipe, permeada pela empatia e acolhimento, destaca a importância não apenas das ações práticas, mas também do cuidado emocional e do suporte contínuo.

A habilidade da instituição em transcender fronteiras locais é notável, evidenciada pela sua visão global e impacto significativo em diversas regiões, como é o caso do projeto Reciclado Missionário, que estende seus benefícios a países na África e América Latina. Essa iniciativa não apenas demonstra a amplitude do alcance da Associação O Bom Samaritano, mas também ressalta seu compromisso com a transformação social em escala internacional.

A interligação entre estabilidade, confiança e redes sociais reforça a relevância e o impacto positivo da instituição na jornada de reabilitação e reintegração social dos assistidos. A capacidade de construir e manter laços sólidos, aliada a parcerias estratégicas, solidifica o papel da instituição como um agente de mudança significativo em diferentes contextos.

A Casa de Apoio O Bom Samaritano emerge como um exemplo notável de uma instituição que vai além das abordagens convencionais, integrando princípios éticos, comunitários e espirituais em sua administração. A gestão participativa, aliada a uma sólida base de valores, cria uma atmosfera onde a eficiência operacional se combina harmoniosamente com a atenção aos aspectos espirituais.

Além disso, a Casa de Apoio O Bom Samaritano não apenas busca resultados tangíveis na reabilitação de seus assistidos, mas também promove uma cultura de reciprocidade e usufruto coletivo. Essa dinâmica não se restringe às interações internas, estendendo-se a parcerias com empresas locais e instituições educacionais, demonstrando um compromisso real com o desenvolvimento da comunidade. A geração de benefícios não é apenas uma via de mão única; é um ciclo contínuo em que cada membro, interno ou externo, contribui para o bem-estar coletivo.

Dessa forma, a Casa O Bom Samaritano destaca-se como um modelo exemplar de instituição que transcende a abordagem tradicional de assistência social. Sua ênfase na gestão participativa, aliada a valores éticos e espirituais, cria uma base sólida para a transformação de vidas. A responsabilidade social da instituição vai além das fronteiras físicas, impactando a comunidade local e promovendo uma mudança de mentalidade em relação aos desafios enfrentados por aqueles em situação de vulnerabilidade. Logo, a Casa O Bom Samaritano não apenas reabilita indivíduos, mas constrói uma comunidade coesa e comprometida com a construção de um futuro mais digno e inclusivo para todos, e isso foi percebido através das lentes do capital social.

A interconexão entre Estudos Organizacionais, o capital social e a atuação da Associação de Apoio O Bom Samaritano, respaldada por instituições religiosas, representa uma sinergia robusta que transcende os limites convencionais das organizações. Essa abordagem holística, incorporando elementos éticos e espirituais, destaca o Bom Samaritano

como um exemplo singular de gestão organizacional que vai além do secular, para abraçar dimensões mais profundas e abrangentes.

O comprometimento ético, alinhado a princípios religiosos, não apenas orienta as práticas organizacionais, mas, também, ressoa nas relações interpessoais e nas ações comunitárias e empreendedoras. A fé, como uma força motriz, potencializa o propósito da instituição, ilustrando vividamente como a interseção entre Estudos Organizacionais, capital social e fé cria uma sinergia única.

Por fim, no contexto específico do O Bom Samaritano, o respaldo por instituições religiosas aprofunda essa interconexão, potencializando a visão inspiradora da instituição como agente de mudança e inclusão social. Essa sinergia não apenas fortalece os alicerces do O Bom Samaritano, mas também instiga reflexões sobre como outras organizações podem adotar abordagens mais abrangentes e humanizadas em sua missão de impacto social positivo.

Em última análise, a Associação O Bom Samaritano não apenas oferece um estudo de caso relevante nos Estudos Organizacionais, mas também proporciona uma narrativa convincente sobre a vitalidade e diversidade das organizações religiosas no cenário contemporâneo. Ao abraçar a dinâmica do organizar (*organizing*), fundamentada em valores e comprometida com a transformação social, a instituição não só desafia paradigmas, mas também serve como um farol, iluminando o potencial inexplorado das organizações que transcendem a esfera religiosa para moldar comunidades e sociedades de maneira positiva e duradoura através do fortalecimento do seu capital social.

Como sugestão de futuras pesquisas, poderiam verificar os desafios cruciais na potencialização do capital social por meio das mídias sociais em projetos sociais, pois representa um campo de pesquisa promissor. Diante da constante evolução das plataformas digitais, compreender como construir e nutrir o capital social nessas novas fronteiras torna-se uma necessidade premente. Investigar os obstáculos que surgem ao buscar estabelecer laços significativos, promover a confiança e engajar comunidades através das mídias sociais é crucial para maximizar o impacto positivo de projetos sociais. Essa pesquisa desafia a compreensão das dinâmicas online, identificando os entraves e propondo soluções para otimizar a construção de laços sociais autênticos, mantendo a essência humana em um ambiente digital em constante mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. tradutor: Reynaldo Cavalheiro Marcondes. 2004.

ABADIA, Lorena Gamboa; CARVALHO, Marly Monteiro. Sustentabilidade na literatura de Gestão de Projetos: temas centrais, tendências e lacunas. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 13, n. 4, p. 52, 2018.

ANTONIO, Gabriel Henrique Burnatelli de; LAHUERTA, Milton. O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimentismo brasileiro. **Revista Brasileira de Ciência Política**, p. 57-82, 2014.

AQUINO, Rodrigo Bibo. **Missão integral em poucas palavras**. Joinville: BTBooks, 2013

ASSUNÇÃO, Gilberto Hipólito; REIS, Maria Aparecida Alves; DE ABREU, Maiara Caroline Soares. DISGRAFIA, DISCALCULIA E DISLEXIA: Suas Implicações na Educação Infantil. **Linha de Pesquisa: 5ª-Estudos Culturais e Linguagens na Educação**, p. 748, 2016.

ASSEMBLEIA DE DEUS DE FLORIANÓPOLIS: **O Bom Samaritano** - SC. Disponível em: <<https://adfloripa.com.br/o-bom-samaritano/>>. Acesso em: 21 out. 2022.

ASHLEY, Patrícia Almeida et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

ATRIA, Raúl et al. **Capital social y reducción de la pobreza en América Latina y el Caribe**: en busca de un nuevo paradigma. CEPAL, 2003.

BERTANI, S. M. N. S. **Neopentecostalismo e empreendedorismo: prosperidade e mobilidade social**: uma nova classe média. 2016. Tese de Doutorado. Ph. D. thesis, Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

BIROCHI, Renê. Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2015.**

BORRÉ, Melchisedec. **A Igreja Universal do Reino de Deus, seu discurso religioso e seus projetos sociais: um estudo de avaliação à luz do conceito de diaconia.** 2014. 83 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2014.

BOURDIEU, P. **A reprodução** – Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação.** In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BURITY, Joanildo. Organizações religiosas e ações sociais: entre as políticas públicas e a sociedade civil. **Revista Anthropológicas**, v. 18, n. 2, p. 1, 2007.

BURT, R.S. 1992. **Structural Holes: The Social Structure of Competition**, Boston: Harvard Press.

CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias. **Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002.**

CARPIM, Thais Regina Pavez. **Políticas públicas e ampliação de capital social em comunidades segregadas: o programa Santo André Mais Igual.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2005.

CARVALHO, FN de. A Racionalidade Organizacional na Perspectiva do Desenvolvimento: Uma Análise de Distintas Concepções Organizacionais. **II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração.** Florianópolis, Anais, II Colóquio, 2012. Disponível em: < <https://redeord.org/2012-2/>>. Acesso em 06/12/2023.

CASARÕES, Guilherme. Religião e poder: a ascensão de um projeto de nação evangélica no Brasil. **Revista Interesse Nacional**, v. 13, n. 49, p. 9-16, 2020.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. **Análise de conteúdo:** considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. *Informação & sociedade: estudos*, 2014, 24.1: 13-18.

CHIA, R. Ontologia: organização como “criadora de mundo”. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, S. (Org.). **Debatendo organização:** ponto-contraponto nos estudos organizacionais. Oxford: Blackwell Publishing, 2003. cap. 3b. pág. 98-112. CHIA, R. Ontologia: organização como “criadora de mundo”. In: WESTWOOD, R.; CLEGG, S. (Org.).

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica.** 7 Letras, 2003.

COLEMAN, James S. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**. Chicago, v. 94, p.95-120, 1988.

COLEMAN, James S. **Foundations of social theory.** Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1990.

COOPER, R.; LAW, J. Organization: distal and proximal views. **Research in the Sociology of Organizations**, v. 13, p. 237-74, 1995.

CORRÊA, Rúbia Oliveira; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Redes sociais empreendedoras para obtenção de recursos e legitimação organizacional: estudo de casos múltiplos com empreendedores sociais. RAM. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, p. 62-95, 2015.

COSTA, ISAQUE DE GÓES et al. **ORIGENS HISTÓRICAS DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DO BRASIL.** Periódicos de Cadernos de Resumos e Anais da Faculdade Unida de Vitória. Espírito Santo: FUV 2017.

COUTO, Leonardo Milanez. **Estudo documental em administração eclesiástica de igreja batista regular**. 2019. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2019.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

DA SILVA, Francisco Geilson Rocha; DA SILVA BARBOSA, Waldenia Marcia. UM MOVIMENTO SOCIAL CRISTÃO SOB AUSCULTAÇÃO BAKHTINIANA: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES NA CARTA DE PRINCÍPIOS DA REDE EVANGÉLICA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL (RENAS). **Revista Memento**, v. 10, n. 2, 2019.

DA SILVA, Elizete. Protestantes no Brasil: entre a omissão e o engajamento político. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 24, n. 37, p. 126-148, 2017.

DA SILVA, Josivaldo Alves; DA SILVA, Edna Primo. GESTÃO DE PROJETOS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MODELO DE GERENCIAMENTO ADOTADO POR UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE DIANÓPOLIS/TO, A PARTIR DO GUIA PMBOK. DESAFIOS - **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-4, p. 79-96, 2020.

DA SILVA, Marcelo Alves. **Administração eclesiástica: lideranças em atualização**. Editora Dialética, 2020.

DE SOUZA ROCHA, Ana Carla et al. Proposta de um modelo híbrido de gestão de projetos sociais realizados por organizações não governamentais. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 832-844, 2021.

DE OLIVEIRA, Maxwell Ferreira. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO, 2011.

DOS SANTOS, Luana Ferreira et al. Análise de stakeholders na Gestão de Projetos Sociais. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 10, n. 1, p. 37-50, 2019.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker: a administração, O-Exame**. NBL Editora, 2001.

DOS SANTOS PEREIRA, Helena Kelly; LEITE, Francisco Tarciso. A Gestão participativa nas organizações do terceiro setor: um estudo de caso. **Revista Ciências Administrativas**, UNIFOR, 2007.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUARTE, Márcia de Freitas; ALCADIPANI, Rafael. Contribuições do organizar (*organizing*) para os Estudos Organizacionais. **Organizações & Sociedade**. v. 23, n. 76, p. 57-72, 2016.

DUCCI, Norma Pimenta Cirilo; TEIXEIRA, Rivanda Meira. Articulação de Redes Sociais por Empreendedores na Formação do Capital Social: um estudo de caso de uma empresa do setor de turismo do interior do Paraná. *Revista Turismo em Análise*, 2010, 21.1: 165-189.

DURSTON, John; LÓPEZ, Eduardo. Capital social y gestión participativa en la cuenca de Pátzcuaro. **Revista de la CEPAL**, 2006.

FRANCISCO, C.V. de Toledo. **Passagens Híbridas: Relações de Gênero e Pentecostalismo**. 2020. 250 f. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP. São Paulo, 2002.

FLUCK, Marlon Ronald. **Duzentos anos de protestantismo em Portugal e Brasil**. Portugal: Ad Aternun, 2020.

FOSS, N. J. The Continuing relevance of Austrian Capital Theory. **The Quarterly Journal of Austrian Economics**, v. 15, n. 2, p. 151-171, 2012.

FUKUYAMA, F. *Confiança: as virtudes sociais e a criação da prosperidade*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FUSCO, Wilson. **Capital cordial: a reciprocidade entre os imigrantes brasileiros nos Estados Unidos**. Campinas: Tese (Doutorado)–Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. São Paulo: Atlas SA, 2002

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas SA, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas SA, 2008.

GOMES, Thaynah Gutierrez. **Neopentecostalismo e Transnacionalização: O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus**. Programa Institucional Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Fundação Getulio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2019.

HELAL, Diogo Henrique; NEVES, Jorge Alexandre Barbosa. Superando a pobreza: o papel do capital social na região metropolitana de Belo Horizonte. **Cadernos Ebape**. BR, v. 5, p. 01-13, 2007.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. **Metodologia científica na pesquisa jurídica**. Grupo Gen-Atlas, 2017.

JOSUÁ, Sarah Cavalcanti. **Uma análise do uso das quatro funções da administração nas igrejas presbiterianas de Natal/RN**. 2015. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2015.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Vozes, 2016.

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração**. Saraiva Educação SA, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade; **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. Editora Atlas, 2010.

LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa**: livro didático. 2011.

LIMA, Alexandre dos Santos. **Gestão de pessoas em organizações religiosas: o caso da Igreja Presbiteriana do Brasil**. 2016. 102 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**, 6 edições. Porto Alegre:Bookman, 2012.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: O caso da Igreja Universal. **Revista: Estudos Avançados**, v.18, n. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, Ricardo (2005). **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola.

MARIETTO, Marcio Luiz. Observação participante e não participante: contextualização teórica e sugestão de roteiro para aplicação dos métodos. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 17, n. 4, p. 05-18, 2018.

MATOS, Alderi Souza de. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **Fides Reformata XI**, São Paulo, n. 2, p. 23-50, 2006.

MELO, Paulo Tiago. **CAPITAL SOCIAL NO CONTEXTO BRASILEIRO: Contribuições da Área da Administração**. Recife: EDUFRPE, 2015.

MELO, P. T. N. B.; REGIS, H. P.; BELLEN, H. M. V. Princípios epistemológicos da teoria do capital social na área da administração. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 13, n. 1, p. 136-136, 2015.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 10 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MOLINARI, Leonardo. **Gestão de Projetos: teoria, técnicas e práticas**. Saraiva Educação SA, 2010.

MOREIRA, Marco Antonio; RIZZATTI, Ivanise Maria. Pesquisa em ensino. **Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática**, v. 1, p. e020007-e020007, 2020.

MORESI, Eduardo, et al. **Metodologia da pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003, 108.24: 5.

MURAD, A. **Gestão e espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva; BENACHIO, Elizeu CostaCurta; MENDONÇA, Paulo Henrique. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS EMPREGADOS NOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (2008-2017). Universidade Federal da Paraíba. **Revista Temas em Educação**, v. 28, n. 1, p. 60, 2019.

NETO, João Augusto Máttar. **Metodologia científica na era da informática**. Saraiva Educação SA, 2017.

NOGUEIRA, Ana Rita Rogério Maia; LEITE, Francisco Tarciso; DE SOUSA, Francisca Ilnar. **Por um tipo gestor do terceiro setor: gestão participativa**. Universidade de Fortaleza – UNIFOR, 2007.

NOGUEIRA, Ana Rita Rogério Maia; DE ALMEIDA BIZARRIA, Fabiana Pinto; TASSIGNY, Mônica Mota. Gestão participativa no terceiro setor em organizações cearenses. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 8, n. 4, p. 123-139, 2014.

NORONHA, Claudio Pereira. **Religião e capital social na periferia urbana do Grande abc paulista**: uma análise das redes sociais pentecostais no município. 2010. 177 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

O BOM SAMARITANO. **O Bom Samaritano** – Resgatando Vidas à Margem da Sociedade. Disponível em: <<https://obomsamaritano.com.br/>>. Acesso em: 20 out. 2022.

O BOM SAMARITANO. **“O Bom Samaritano” torna-se o maior canal no youtube de instituição cristã no Brasil**. 23 mar. 2022. Instagram: @obomsamaritano. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CbchHKNuf0T/?igshid=ZDE1MWVjZGVmZQ%3D%3D>>.

O BOM SAMARITANO. **[Sem título]**. 26 nov. 2023. Instagram: @obomsamaritano. Disponível em: <<https://www.instagram.com/reel/C0CeRAtx51R/?igshid=ZDE1MWVjZGVmZQ==>>.

OLIVEIRA, Ronielton Rezende; CRUZ, José Elenilson; OLIVEIRA, Roniton Rezende. Fatores críticos de sucesso na gestão de projetos: Análise dos indicadores que constituem os predecessores da estratégia, pessoas e operações. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 9, n. 3, 2018.

OLIVEIRA, S. F. dos Santos. A migração inter-religiosa pentecostal e suas relações com a modernidade. 2004. 196 f. **Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião - UMESP. São Bernardo do Campo**, São Paulo, 2004.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015.

PORTES, A. **Social Capital**: Its Origins and Applications in Modern Sociology. *Annual Review of Sociology*, v. 24, p. 1-24, 1998.

PUTNAM, Robert D. Bowling alone: America’s declining social capital. **Journal of Democracy**. **Washington**, v. 6, n. 1, p. 65-78, 1995.

PUTNAM, Robert. D. **Comunidade e democracia**: A experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RABAIOLI, Volmir; VILPOUX, Olivier François. Papel da igreja na construção de capital social: caso da região oeste de Santa Catarina. **Multitemas**, p. 25-48, 2018.

RECUERO, Raquel. O CAPITAL SOCIAL EM REDE: Como as redes sociais na Internet estão gerando novas formas de capital social//SOCIAL CAPITAL IN NETWORK: HOW INTERNET SOCIAL NETWORKS ARE GENERATING NEW FORMS OF SOCIAL CAPITAL. **Contemporânea Revista de Comunicação e Cultura**, v. 10, n. 3, p. 597-617, 2012.

RIBEIRO, Lilian Lopes; BOTO, Lucas Tomaz; MAYORGA, Fernando Daniel de Oliveira. Capital social no Brasil: uma análise de seus determinantes []. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, p. 801-815, 2020.

RIPOLI, Fernando Ripoli. Apontamentos sobre a implantação do protestantismo no Brasil: história, cultura e tradição. **Correlatio**, v. 17, n. 2, p. 205-225.

SAGRADA, Bíblia. **A Bíblia da Mulher**: leitura, devocional e estudo. Tradução em português por João Ferreira de Almeida. 2 ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

SCHELIGA, Eva L. **Incidência política evangélica**: Notas a partir da RENAS. In: ARAÚJO, Melvina; VITAL DA CUNHA, Christina. (Org.). RELIGIÃO E CONFLITO, p. 127. Editora Prismas, 2016.

SCHATZKI, T. R. **Introduction: practice theory**. In: SCHATZKI, T. R.; KNORRCETINA, K.; SAVIGNY, E. V. (Org.). The practice turn in contemporary. London: Routledge, 2001. p. 10-23.

SCHATZKI, T. R. **Organizations as they happen**. Organization Studies, v. 27, n. 12, p. 1863-1873, 2006.

SANTOS, Karolayne de Lima, et al. **Consulta coletiva**: uma estratégia para redução da transmissão vertical do HIV em gestantes. 2020.

SERAFIM, Mauricio C.; ANDION, Carolina. Capital espiritual e as relações econômicas: empreendedorismo em organizações religiosas. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 8, p. 564-579, 2010.

SERAFIM, Maurício Custódio; MARTES, Ana Cristina Braga; RODRIGUEZ, Carlos L. "Segurando na mão de Deus": organizações religiosas e apoio ao empreendedorismo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 52, p. 217-231, 2012.

SERVA, M. A racionalidade administrativa demonstrada na prática administrativa. **Revista de Administração de Empresas, São Paulo: FGV**, V. 37, n. 2, p. 18-30, abr./jun. 1997.

SILVA, Elias Cloy; JUNIOR, Paulo. ANÁLISE DA HISTÓRIA E DA ESTRUTURA ECLESIAÍSTICA DO MOVIMENTO APOSTÓLICO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO. **Revista Transformar**, v. 14, n. 2, p. 286–293, 2021.

SILVA, Geoval Jacinto; RIBEIRO, Otoniel Luciano. Gestão e serviço: gestão como administração nas organizações religiosas e sem fins lucrativos. **Caminhando**, v. 15, n. 1, p. 107-118, 2010.

SOUZA, João Maurício Fernandes. O PROTESTANTISMO HISTÓRICO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 1, n. 1, p. 100-105, 2019.

STOTT, John. **Pacto de Lausanne**: Comentado por John Stott. São Paulo: ABU/Visão Mundial, 2003.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Max Weber: o processo de racionalização e o desencantamento do trabalho nas organizações contemporâneas. **Revista de Administração Pública**, v. 43: p. 897-918, 2009.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VIRAÇÃO, FRANCISCA JAQUELINI DE SOUZA. POR QUE E COMO FAZER HISTÓRIA DA REFORMA PROTESTANTE NO BRASIL. **Revista Observatório**, v. 4, n. 2, p. 676-691, 2018.

TADVALD, Marcelo. Identidade e diversidade religiosa no Brasil. **Latitude**, v. 9, n. 2, 2015.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Uma alternativa: gestão social**. Editora Unijuí, 2016.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, Alonso. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1964.

WUTHNOW, R. Mobilizing civic engagement: the changing impact of religious involvement. In: SKOCPOL, T.; FIORINA, M. (Ed.). **Civil engagement in American Democracy**. Washington: Brookings Institution Press, 1999. p. 331-364.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC**, p. 129-149, 2009.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da pesquisa. Rev. atual, 2ª ed. p. 134. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC**, 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia da pesquisa. Rev. atual, 2ª ed. Reimpressa. p. 134. **Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC**, 2013.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO A EQUIPE DO PROJETO O BOM SAMARITANO.

1. Qual é a sua idade?
2. Onde você nasceu?
3. Qual é o seu gênero?
4. Qual é a sua ocupação?
5. Qual é o seu nível de educação?
6. Em qual região ou cidade você mora?
7. Qual é o seu estado civil?
8. Você tem alguma afiliação religiosa?
9. Você tem filhos? Se sim, quantos?
10. Há quanto tempo você atua na Casa de Apoio O Bom Samaritano?
11. Você concorda em fornecer informações adicionais sobre o seu perfil, se necessário?
12. Além da sua atuação profissional, qual é o elo que mais conecta você com esse projeto?
13. Você criou laços com as pessoas que desenvolvem esse projeto juntamente com você (com os outros membros da equipe)? O que isso representa para você?
14. Você se sente pertencente a esse projeto? Qual sua motivação para fazer parte desse grupo?
15. Você confia na liderança do projeto, tanto no que diz respeito ao direcionamento do projeto, quanto no que diz respeito à transparência da aplicação dos recursos? Por quê?
16. Você acredita que o projeto produz resultados efetivos para os atendidos, suas famílias e para a comunidade como todo? Ou esse resultado é transitório?
17. Você acredita que a construção de uma relação de confiança sólida entre os membros da comunidade/sociedade impacta positivamente a eficácia do projeto e o alcance das

iniciativas propostas? Como essa confiança é construída?

18. Quais estratégias ou abordagens você considera essenciais para estabelecer e manter uma atmosfera de confiança entre os voluntários, parceiros e beneficiários envolvidos nesse projeto social?

19. Quais estratégias são implementadas para garantir que as redes de relacionamento formadas continuem contribuindo para alcançar os objetivos do projeto?

20. Essas redes contribuem para a entrada de recursos suficientes para o desenvolvimento e manutenção do projeto? Que tipos de recursos são esses? (Financeiros, materiais, serviços etc.)

21. Considerando que as redes sociais desempenham um papel crucial no alcance dos objetivos dos empreendimentos sociais, como essa relação pode ser aproveitada para ampliar o alcance da responsabilidade social e mobilizar recursos para cada iniciativa do projeto?

22. Como a incorporação de valores e crenças espirituais na ação empreendedora podem influenciar a tomada de decisões e a cultura organizacional em empreendimentos sociais?

23. Quais são os principais desafios enfrentados por empreendedores sociais em projetos que buscam criar um impacto positivo nas comunidades? Como podem ser superados?

24. Com quais valores éticos e comunitários você mais se identifica dentro do projeto e que mais o estimulam a atuar junto a este?

25. Qual é a importância dos valores éticos no desenvolvimento de um projeto social e como esses valores podem impactar positivamente a coesão e a colaboração dentro de uma comunidade?

26. Os valores éticos e comunitários deste projeto têm dado resultados efetivos na vida dos atendidos desse projeto? O que comprova essa percepção?

27. Há um processo de reciprocidade dos ex-atendidos em relação ao projeto como o voluntariado, contribuição monetária e arrecadação de recursos? Se sim, como isso funciona?

28. Você recebe algum tipo de ajuda financeira para atuar no projeto?

29. Quais sentimentos/sensações esse projeto desperta em você?

30. De tantos projetos e organizações sociais no Estado, por que você escolheu esse? Existe alguma história por trás dessa escolha?
31. A gestão é participativa?
32. A gestão dá autonomia para desenvolver as atividades?
33. Todos os membros da equipe de trabalho contribuem para a gestão participativa? Qual é o seu papel?
34. A gestão participativa contribui para a transparência da aplicação dos recursos no projeto e apresentação de como isso ocorre, para toda a comunidade? Essa informação é de fácil acesso?
35. Você gostaria de acrescentar alguma informação sobre o projeto?

APÊNDICE B**QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PESSOAS QUE FORAM ATENDIDAS PELO PROJETO BOM SAMARITANO.**

1. Qual é a sua idade?
2. Onde você nasceu?
3. Qual é o seu gênero?
4. Qual é a sua ocupação?
5. Qual é o seu nível de educação?
6. Em qual região ou cidade você mora?
7. Qual é o seu estado civil?
8. Você tem alguma afiliação religiosa?
9. Você tem filhos? Se sim, quantos?
10. Qual seu tempo de permanência na Casa de Apoio O Bom Samaritano?
11. Você concorda em fornecer informações adicionais sobre o seu perfil, se necessário?
12. Na sua passagem pelo projeto O Bom Samaritano, foi possível fazer laços tanto com os outros atendidos como com o pessoal que está à frente do projeto? O que esses laços significaram para você?
13. O quanto essas pessoas foram importantes? Você acredita que poderia ter conseguido sair da sua antiga condição sem o apoio delas?
14. Você levou esses laços para sua vida após tratamento e reabilitação social? Você ainda mantém contato?
15. O que levou você a ir para O Bom Samaritano, mesmo com outros projetos na cidade?
16. Numa escala de 0 a 10, qual o seu grau de confiança no projeto? Por quê?
17. Você indica a Casa de Apoio O Bom Samaritano para aqueles que estão atualmente na mesma condição que um dia você já esteve?

18. Como era sua rotina dentro do projeto? Como era o seu relacionamento com todos lá dentro?
19. Com um tempo no projeto, você se sentia como um estranho ou passou a ter um senso de família?
20. Na sua rotina na chácara, como ocorria as oficinas com os parceiros do projeto?
21. Você acha que as parcerias formais e informais do projeto contribuem para a continuidade do projeto e para propiciar a melhoria deste? Como você percebe isso?
22. Você entende que mesmo não tendo fins lucrativos esse projeto se trata de empreendimento social e por isso, aplicam-se técnicas de gestão? Como você analisa isso?
23. Além de boa vontade, existe profissionalismo nos atuantes do projeto?
24. Os valores éticos aqui passados são realmente vivenciados por todos os envolvidos no projeto. Fale um pouco disso.
25. Os valores éticos e comunitários aqui pregados mudou a sua perspectiva de vida e realmente mudou a forma de você lidar com sua vida pessoal e profissional?
26. O quanto essas oficinas contribuíram para a melhoria da sua qualidade de vida após a reintegração social?
27. Sendo um atendido do projeto, você acha que a responsabilidade social dessa organização entrega para a sociedade o que realmente promete? Dê seu ponto de vista.
28. Depois que você passou pelo projeto, você se tornou uma pessoa mais adepta da reciprocidade/compaixão pelo projeto e ou pelos outros? Explique como isso fez diferença para você.
29. Quais sentimentos são gerados em você quando você lembra da sua trajetória desde o projeto até hoje?
30. Você ou sua família teve algum custo para poder participar do projeto?
31. Você acompanha o projeto atualmente? Por quais meios?
32. Você participa do encontro anual, a celebração dos recuperados?

33. Na sua opinião, esse projeto é relevante para a sociedade?
34. Você tem alguma sugestão de melhoria na gestão, nas parcerias, nas oficinas?
35. Você gostaria de acrescentar alguma informação sobre o projeto?

APÊNDICE C

Entrevista em Profundidade¹²

- 1 É a sua primeira vez visitando a chácara feminina? Se não, quantas?
2. Quais sentimentos/emoções são despertados em você enquanto está aqui?
3. Cite 3 palavras que definem O Bom Samaritano?
4. “Eu ajudei com recursos, mas fui recompensada com gratidão e um senso de pertencimento”. Você concorda com essa afirmação?
5. As visitas (das igrejas) regionais acontecem com frequência? - Apenas para a coordenadora da ala feminina.

¹²Reforçando que essa técnica foi utilizada apenas para reforçar a ótica da pesquisadora sobre o fenômeno estudado.

APÊNDICE D**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Centro de Ciências da Administração

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “O BOM SAMARITANO: A gestão eclesial e de projetos sociais sob as lentes do Capital Social”. A presente pesquisa está associada ao Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Este trabalho pretende identificar a presença de Capital Social no projeto do O Bom Samaritano a partir da experiência das pessoas que trabalham no projeto e dos ex-internos. Durante a fase de campo da pesquisa, você será entrevistado uma vez, de forma individual e reservada, para conversarmos sobre sua experiência no projeto do O Bom Samaritano.

Lembramos que durante a entrevista é possível que alguns aspectos de sua vida lhe tragam lembranças desagradáveis. Nesse sentido, a pesquisadora realizará a condução da entrevista visando minimizar as consequências preservando sua integridade. Durante os procedimentos de coleta você sempre estará acompanhado pela pesquisadora que lhe prestará a assistência necessária e lhe esclarecerá qualquer dúvida sobre o projeto. Além disso, você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa. Caso opte por deixar de participar da pesquisa você não terá qualquer prejuízo.

Solicitamos o seu consentimento para a gravação da entrevista por meio de gravador digital. O uso deste servirá para o resgate do conteúdo das falas para a posterior análise, através da transcrição a ser realizada. Deixamos explicitado que a interrupção da gravação é permitida a qualquer momento da entrevista, caso sinta-se desconfortável ou desista da gravação.

A pesquisadora estabelece o compromisso em garantir acesso ao conteúdo das transcrições das entrevistas uma vez que estejam prontas; e o sigilo quanto à identificação em qualquer forma de divulgação dos resultados da pesquisa. Ressalto que a pesquisadora será a

única a ter acesso às informações das entrevistas e tomará todas as providências necessárias para manter o sigilo, todavia sempre existe a possibilidade, mesmo que remota, da quebra do sigilo involuntário e/ou não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Informamos também que os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros e/ou publicados revistas científicas, entretanto mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. O desenvolvimento deste projeto de pesquisa possui grande relevância social e acadêmica, principalmente no tocante ao conhecimento e reconhecimento da possibilidade de entendimento. Dessa forma, sua participação nesta pesquisa é de suma importância para que o campo científico, a sociedade em geral, o Estado e seus servidores tenham a possibilidade de conhecerem sobre o projeto do O Bom Samaritano.

Informamos que a legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Ressaltamos que você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa, mas, em caso de despesas com transporte e/ou alimentação, decorrentes da participação da pesquisa, você será ressarcido pelos pesquisadores. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Em caso de necessidade, a qualquer momento que julgar necessário, você poderá contatar a estudante Leonara Lisboa Gomes pelo telefone de número +55 (048) 9 9652-9608 ou pelo e-mail: leonara_lisboa@hotmail.com

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 de 12/06/2012, que trata dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Duas vias deste documento, que possui três páginas estão sendo rubricadas e assinadas por você e pela pesquisadora responsável, lembre-se de guardar cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Eu, _____, RG _____, li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive da pesquisadora todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa.

Permito gravação por áudio: () sim () não.

Florianópolis, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) participante

Assinatura da pesquisadora Leonara Lisboa Gomes